ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.960

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NOVA ESPERANÇA

Da angustia á esperança a distancia é grande, é longo o caminho. Mas, nestes ultimos tempos, outro não foi o caminho percorrido, outra não foi a distancia vencida pelo pensamento e pela sensibilidade de homens e de povos. De homens e de povos da Europa, senão do Mundo inteiro. Não se alcançou, decerto, optimismo inquebrantável. Atingiu-se, porém — apesar de tumultuosos e dolorosos acontecimentos que é inutil registar, pois são afinal patentes — atingiu-se e ganhou-se visão mais serena das possibilidades e das energias humanas. Uma luz de promessa, uma alvorada de confiança parece nascer no coração e na inteligência, alvorada que a literatura e a filosofia contemporaneas revelam, com mais ou menos força, com maior ou menor clareza. Inegável, no entanto, convincente e não enevoada e perdida na bruma das hesitações e duvidas que nos assediavam até há poucos anos, e que poemas e ensaios, romances e estudos vários do momento, inequivocamente denunciavam. Aflição e dor, amargura e descrença, negrume pesando nas almas, sede que não se estancava e que se diria para sempre inestancável. Hoje a sede existe ainda, tocada não obstante da coragem necessária para encontrar fontes limpidas em que se estanque. Ansiedade dominadora de horizontes novos, pesquisa veemente de rumos arejados e de possiveis ou prováveis promessas consola-

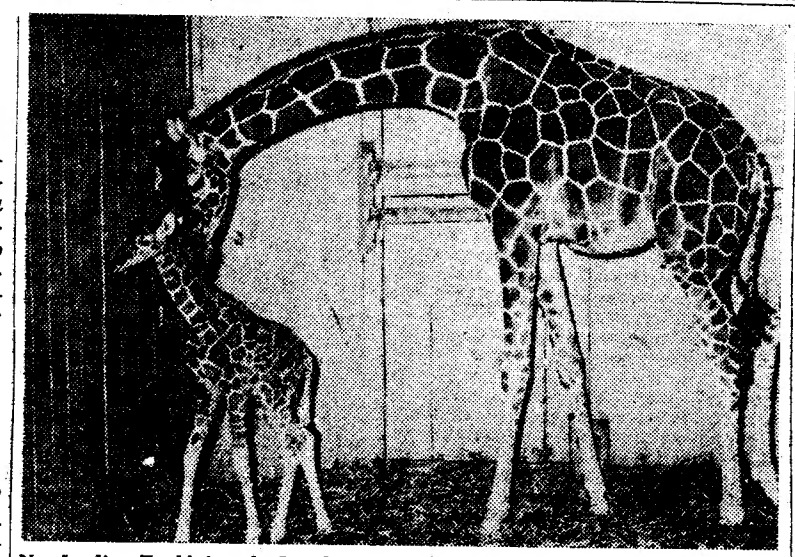
JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Dois milhões
num prémio da rádio
e 20 mil noivos

MILÃO, 23—Paola Bolognani, encantadora rapariga de 18 anos, regressou a Pordenono, sua terra natal, depois do êxito obtido, na noite passada, em Roma, num concurso de televisão, com dois grandes problemas na sua mente: Se deve arriscar, na próxima semana, os dois milhões e meio de liras que já conseguiu, para obter o prémio máximo de cinco milhões, tendo como consolação um automóvel de seis lugares se não responder concretamente ás perguntas; e se deve aceitar qualquer das 20.000 propostas de casamento que recebeu desde que se tornou a menina querida da televisão italiana, ao aparecer pela primeira vez há três semanas no grande concurso italiano do «O dobro ou nada».

Paola ganhou os dois milhões e meio de liras na noite passada respondendo a uma pergunta sobre o assunto por ela escolhido—o futebol.—(Reuter).



No Jardim Zoológico de Londres teve há pouco as honras de uma solene apresentação em publico a recem-nascida «Beauty», filha de um belo casal de girafas, que ali vive há anos. O que mais surpreendeu os visitantes foi a magnifica desenvoltura com que a girafa filha, com um metro e meio de altura, se apresentava aos que a admiravam, pouco tempo depois de ter vindo ao Mundo

Reuniram-se
em Washington
com Eisenhower
os chefes militares

WASHINGTON, 23—Uma conferência á porta fechada e cuja ordem do dia é mantida secreta, reuniu, esta manhã, na Casa Branca, os principais chefes de defesa dos Estados Unidos e o subsecretário de Estado, sob a presidência de Eisenhower. Charles Wilson, secretário da Defesa, e o almirante Radford, chefe do Estado-Maior interarmas, devem ter assistido á reunião, assim como Allen Dulles, irmão do secretário de Estado, Foster Dulles, que é o chefe da «Central Intelligence Agency».

O secretário de Imprensa de Casa Branca, James Hagerty, recusou-se a dar qualquer explicação sob os motivos desta conferência.—(F. Presse).

O relatório da viagem de Dulles ao Extremo-Oriente

WASHINGTON, 23—Foster Dulles fez ontem, á porta fechada, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, declarações marcadas de um certo optimismo quanto á sua recente viagem ao Extremo-Oriente.

Durante duas horas falou das suas recentes conversações com os *leaders* asiáticos. Todos os mem-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

No país do vinho

Numa reunião de técnicos da Lavoura, o ministro da Economia expôs ontem, em termos esclarecedores, o problema vinicola em muitos dos seus aspectos. A situação actual é grave, sem duvida, afirmou o sr. dr. Ulisses Cortês, mas os problemas não são insoluveis. O próprio caracter cíclico do fenómeno nos leva a esta conclusão. Muito se tem feito já para atenuar a crise e o Governo está disposto a fazer o que for possível para lhe diminuir os efeitos. «A acção a realizar, porém, para a defesa da vinicultura,— declarou o ministro—e os sacrifícios da colectividade comportam limites que não podem ser transpostos, qualquer que seja o clamor das críticas ou a formulação de injustificadas reivindicações»». Tem-se acentuado perigosamente, nas ultimas colheitas, o desequilibrio entre a produção e o escoamento. As existências aumentam e as exportações diminuem. Por sua vez, o consumo interno, ao que supomos, não é de molde a justificar esperanças numa solução doméstica da crise. Os mercados externos são imprescindíveis. Conquistá-los—eis o problema. Mas todos sabemos que a concorrência é feroz. Há outros países que se vêem a braços com problemas identicos e que têm maneira de os resolver, em virtude de uma maior capacidade de trocas. Há também os hábitos do consumidor, com que é preciso contar. Alterar esses hábitos, ou criar-lhe hábitos novos, isto é, despertar o gosto pelos vinhos portugueses em países onde o consumo oferece boas perspectivas — é a orientação que o ministro da Economia preconiza e que não podemos deixar de aplaudir.

Malenkov protesta

contra os ataques ao general Serov
na Imprensa britânica

LONDRES, 23. — A vinda á Grã-Bretanha do general Ivan Serov, chefe da Polícia Secreta russa, que chegou ontem, continua a ser comentada com cólera e desprezo na Imprensa britanica desta manhã. O «Daily Mirror» publicou um título em inglês e russo na primeira página, perguntando: «Quem deseja este odioso rufião na Grã-Bretanha?».

Em entrevistas que concedeu, pouco depois da sua chegada, Serov achou ridículas as sugestões de que ele era como «Ivan, o Terrível».

Ao mesmo tempo o avião «TU-104», no qual aquele alto funcionário soviético veio de Moscovo, só encontra nos jornais motivo de apreço, tecendo-lhe todos os mais rasgados elogios. Alguns perguntam se o avião, que comparam á produção aeronáutica britanica, é um protótipo ou se existem numerosos exemplares. Todos pretendem saber se se trata de um bimotor ou de um quadrimotor, isto é, se cada um dos dois seus reactores é simples ou emparelhado.

Um membro da comitiva de Malenkov—que pediu, por motivos de «interesse pessoal», segundo ele próprio disse, que não lhe fosse revelado o nome — criticou, em termos ásperos, a atitude e as palavras «insultuosas» de um diário londrino contra o chefe dos Serviços da Polícia Secreta da Russia Soviética, classificando-o de «Rufião N.º 1 da Russia». A mesma entidade soviética declarou que o próprio Malenkov «repudiava, enérgicamente, tais insultos».

No entanto, apesar de todos esses enérgicos «protestos», o mesmo jornal afirmava hoje que mantinha a afirmação de que Ivan Serov, o «Himmler soviético», era o «Rufião N.º 1 da Russia». — (R. — F. P. — A. N. I.).

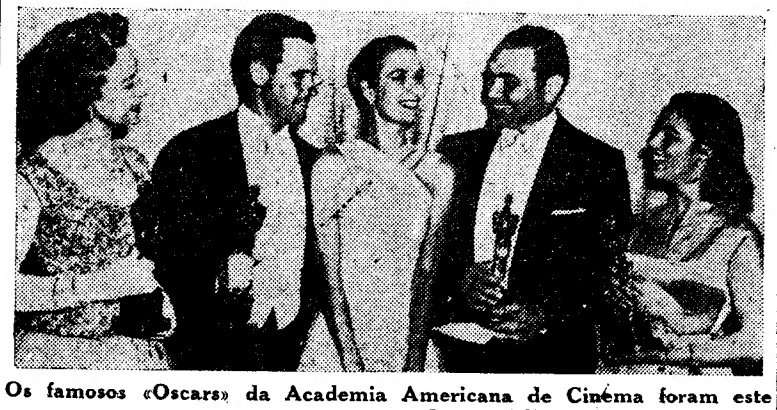
O príncipe Rainier elogia
a futura sogra

HAVRE, 23. — A' chegada, esta manhã, vindo de Nova York, o príncipe Rainier, do Mónaco, recebeu os representantes da Imprensa, num dos salões do paquete «Ile de France». Risonho, o príncipe respondeu, durante cerca de uma hora, tanto em francês como em inglês, ás perguntas dos jornalistas, por vezes

(Continua na página seguinte)

Estudantes portugueses
em visita à Alemanha

Num avião militar, seguiu para Munich um grupo de 28 estudantes do Instituto Superior Técnico, acompanhados pelo sr. prof. Varela Cid, que vão realizar uma visita de estudo á Alemanha Ocidental.



Os famosos «Oscars» da Academia Americana de Cinéma foram este ano entregues por Grace Kelly

OS TRÊS GRANDES DO MÉDIO-ORIENTE

Nem são tão fortes como se dizem
nem tão fracos como alguns julgam...

Dois acontecimentos recentes — a reunião dos Três Grandes árabes e a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da França — transformaram o Cairo num centro de actividade internacional. E' evidente que o Egipto espera que esses acontecimentos reforcem a sua posição internacional. O pacto de Bagdad, fazendo do Iraque a primeira potência do Médio-Oriente, afectou profundamente o orgulho dos dirigentes egipcios. Por outro lado, a decisão tomada pelos Sudaneses — os quais preferiram a independência do seu país á união com o Egipto — foi igualmente muito sentida no Cairo.

O exame das iniciativas políticas, tomadas nesta cidade, deve ser visto pelo prisma da ne-

(Continua na 3.ª página)

Estão em greve
oito mil estivadores
em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23 — Cerca de 8.000 estivadores e operários do porto desta cidade puseram-se, ontem, em greve, paralisando quase totalmente o movimento marítimo. Trata-se de uma «greve de aviso», de 24 horas, que teve a sua origem no facto de cerca de 100 operários terem sido despedidos.

Próximo das docas, onde se receiam desordens, há importantes forças da Polícia e unidades do Exército.—(F. P.).

O funeral de Lonardi

BUENOS AIRES, 23 — O Governo resolveu que o dia de hoje seja de luto nacional, por motivo do falecimento do general Eduardo Lonardi, que foi o chefe da revolução antiperonista, de Setembro findo, e antigo presidente do Governo Provisório.

O funeral está marcado para amanhã e serão prestadas a Lonardi, que faleceu de um ataque de gripe, as honras da praxe, devidas aos presidentes da Republica falecidos no desempenho do seu cargo. —(F. P.).

Os caprichos
da princesa Margarida

LONDRES, 23.—A princesa Margarida quebrou uma tradição da família real e essa sua fuga ao país da fantasia fez com que a rainha Isabel chegasse á Ópera com dez minutos de atrazo.

Deu-se o caso que a princesa resolveu, á ultima hora, envergar um audacioso vestido em veludo «azul nocturno», em vez do tradicional trajo em tom pastel, bordado a joias, que a rainha e a rainha-mãe vestiam.

A troca originou que a familia real faltasse á pontualidade que lhe é habitual, chegando atrazada á Ópera, onde se realizava um espectáculo de beneficência.

Na opinião da maior parte dos críticos, valeu bem a pena. O vestido da princesa foi considerado de elegancia severa e de muito bom gosto.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ SANGUE DE RAÇA — Partiram há cinco anos para o Brasil, com um saco de ilusões e de esperanças. A mãe e o pai levavam no seu património espiritual um filho, um rapazinho de treze anos. Era o Octávio de Almeida Noronha, aqui de Lisboa, donde os pais haviam também partido, á procura de um destino promissor. O rapazito, esperto, vivo como um coral dos mares que banham as plagas lusitanas, fizera já o seu segundo ano dos liceus e ia concluir no Rio o curso secundário. Esse primeiro degrau venceu-o em cinco anos. E agora, propondo-se frequentar a Politécnica, inscreveu-se na Universidade Católica. Entre 700 concorrentes, o pequeno génio português ficou em primeiro lugar. Ou seja, ganhou o direito a frequentar de graça os três primeiros anos da Faculdade de Ciências. Sangue de raça, o nosso, que aqui ás vezes se ignora e que, levado para fora da Pátria, tem a força e grandeza do que nos fez herois, sábios e santos.

✱ SOLIDARIEDADE HUMANA — A' insalubre, ainda que por vezes apaixonante, pesquisa dos seus abismos interiores, o homem de hoje tende a preferir a descoberta dos outros. Um sentimento redemptor — o da solidariedade humana —, conduzindo embora a algumas abdicações, afasta o indivíduo das angustias e do estéril orgulho do egotismo. «Solidariedade entre os homens de hoje e os de amanhã» — foi o tema ontem versado pelo ilustre advogado dr. José Gomes Mota, presidente da assembleia geral de «Os Josés de Portugal» na sede daquele grupo associativo. Analisou a solidariedade como fenómeno basilar de todos os agregados humanos e de toda a vida social, no plano familiar, económico, religioso e político; e terminou com um apelo á solidariedade humana, promissora de um novo mundo em que, afastadas as nuvens de uma catástrofe social, se produzam os benefícios da civilização moral e material do nosso século, só possíveis numa atmosfera de confiança, na paz universal.

✱ EFEITOS DA INVERNIA — A chuva cai, incessante, sobre o casario escurecido, sobre as árvores doridas, as primeiras folhas verdes gotejam, chorando a ausência do sol. Os camponeses escrutam o firmamento e acham que bonda de água, ou vão apodrecer os granais, definharem-se, de tão fustigados, os favais que a geada não crestou. Em Lisboa, as chuvas violentas e abundantes destes ultimos dias causaram infiltrações e, por esse motivo, uma obra abateu na Rua Ferreira Chaves. No momento da derrocada, um homem ficou enterrado nos escombros até á cintura, prodigiosamente ileso. Não são menos desoladores os efeitos do temporal no Atlantico. Ondas agitadas, densas neblinas. Alguns pesqueiros regressam com avarias, outros adiam a sua partida, e há ainda os que por lá andam, expostos ao perigo. Como têm de ir procurar o peixe mais longe, em mares mais distantes, demoram a chegar.

✱ EMIGRANTES — Portugueses, sim, mas ilheus. Sentem o apelo do mundo. Reconhecem-se no sentdio crítico, na vocação universalista, no gosto da aventura, por trás da cortina ilusória do torpor açoreano... Formam uma grande família, dispersa por vários continentes. Emigrantes são-no eles, por excelência, entre todos os Portugueses. Vão agora para o Canadá 800 de Ponta Delgada e mais uma centena deles de várias ilhas dos Açores. Saem hoje de avião do aeroporto de Santa Maria. Que a boa sorte os acompanhe! Possam eles e saibam, na luta pela vida que os aguarda, triunfar e honrar a sua Pátria, como os seus predecessores nos Estados Unidos e noutros pontos do Globo o têm fetio. A emigração portuguesa orienta-se para novos rumos. Nas álgidas planícies do Canadá e dentro das suas ressoantes florestas outrora desbravadas pelos pioneiros franceses, no tempo de Maria Chapdelaine, nas modernas cidades fabris desse grande país do futuro, quase um milhar de portugueses vai iniciar a sua segunda vida. Mas eles são dos que não esquecem o idioma dos seus pais, nem o marulho das ondas que lhes embalou a infancia.

✱ JORNAL PEQUENO — No Palácio de Belém, o presidente da Republica recebeu ontem os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas. ✱ Regressou de Roma, onde tomou parte na reunião do conselho directivo da Organização Mundial de Turismo Automóvel, o dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa e presidente do Automóvel Clube de Portugal. ✱ Em Vale de Prazeres, um rapaz de 12 anos, Luís Botão, cometeu a imprudência de aproximar do lume um frasco com pólvora e ficou muito ferido em consequência da explosão. ✱ No lugar de Nespereira, perto de Vizela, um camião embateu numa casa e derrubou-a. Sofreram graves ferimentos os dois ocupantes do veiculo — Alberto Augusto Teixeira, de 25 anos, e Baltazar de Jesus, de 23.

A grande realidade do ano

é a construção do Metropolitano de Lisboa

— diz-se no relatório hoje submetido à assembleia geral da empresa

Sob a presidência do sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que foi secretariado pelos engs. António Carvalho Xerez e Artur Bonneville Franco, realizou-se esta tarde a assembleia geral do Metropolitano de Lisboa.

Foram aprovados o relatório e as contas do conselho de administração referentes ao exercicio de 1955.

Constam desse documento, que é assinado pelos srs. engs. D. Francisco de Melo e Castro e Alexandre de Vasconcelos e Sá e dr. José Coelho da Cunha, algumas informações de muito interesse, que resumem o que tem sido este ano a actividade daquela empresa.

Assim, aponta-se que, em 11 de Julho do ano passado, se assinaram os contratos-base respeitantes á instalação do 1.º escalão da rede do metropolitano (Restauradores-Entre Campos e Sete Rios, com um troço comum Restauradores-Rotunda), escalão este de extensão limitada pelo esquema financeiro estabelecido e pela localização definida pela situação do parque de material e oficinas, em Sete Rios. Nestes contratos, couberam ás estruturas das galerias 96.000 contos e ao equipamento 102.675 contos, dos quais 79.999 contos se diferem pelos quatro primeiros anos de exploração, a liquidar, portanto, por força das receitas. O relatório acrescenta que há agora a acrescentar as adjudicações referentes ás terraplenagens do parque de material e oficinas, com um encargo de uns 2.200 contos, a fornecimento e tratamento de trayessas, no montante da ordem de 3.200 contos, ao acampamento para pessoal, com uma despesa aproximada de 800 contos, e á estrutura da subestação principal, na importancia de cerca de 1.800 contos.

Recorda-se que, logo após a data mencionada, principiaram as obras e os fabricos, estes decorrendo de forma satisfatória e aquelas em vias de o estar. O relatório acrescenta: «O metropolitano arrancou de facto. Este, o grande acontecimento do ano que nos mantém cheios de orgulhoso jubilo; mas isto sem que de modo algum nos deixemos embalar no saborear dessa alegria e, bem ao contrário, tenhamos permanente e plena consciência da pesada tarefa que buscámos e nos cabe, no promover de tão transcendente realização de utilidade publica».

Segundo o balanço de 31 de Dezembro de 1955, as despesas em 1955 totalizaram Esc. 44.528.567$40, com Esc. 36.097.747$10 em adjudicações, Esc. 1.686.462$75 em material de utilização permanente e despesas de constituição e Esc. 6.744.357$55 em gastos gerais, estes com o pormenor referido na conta «Instalação», anexa. E, também conforme se apresenta na mesma conta, montaram a Esc. 1.112.919$66 as importancias creditadas.

Acentua, depois, o relatório que se levou o ano passado a efeito, a prevista emissão do 2.º escalão de 50.000 contos das obrigações de 4% tudo em inteiro paralelismo com a emissão do 1.º escalão que se realizara em 1954. Também de acordo com o estabelecido, se realizará este ano a 3.ª e ultima emissão destas obrigações de 4 %.

Deve, por fim, referir-se o parereais e já potenciais até ao ano da entrada em exploração, ou seja para o biénio 1956-57, são em 1 de Janeiro de 1956 de 156.686 contos. Ora, os encargos a satisfazer, no mesmo período de instalação, dentro das responsabilidades já efectivamente assumidas, atingem na data deste relatório uns 109.000 contos.

Ouve, por fim, referir-se o parecer do conselho fiscal, onde se acentua:

«O ano findo fica na vida da Empresa como data feliz do inicio da construção do metropolitano. Devemo-lo á tenacidade e diligência do Conselho de Administração que encontrou sempre junto do Governo e da Camara Municipal de Lisboa o necessário apoio».

Hidroeléctrica do Zêzere

Sob a presidência do sr. António de Aguiar Bragança, representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, realizou-se hoje, ás 11 horas, na sede da companhia, na Avenida Sidónio Pais, 24, 1.º, a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica do Zêzere.

Foi aprovado o relatório do conselho de administração, a que preside o sr. João António Simões de Almeida, no qual são destacados especialmente dois factos: a conclusão das obras do sistema do rio Zêzere, pela entrada em serviço da central da Bouçã em Outubro de 1955, e a realização dos instrumentos contratuais que permitiram regular definitivamente as relações daquela empresa com a Hidroeléctrica do Cávado e com a Companhia Nacional de Electricidade.

Foram igualmente aprovadas as contas referentes ao exercício de 1955, bem como a seguinte distribuição do saldo da conta de ganhos e perdas, de 50.157 contos: 2.490 contos para Fundo de Reserva Legal; 3.200 contos para Fundo de Reconstituição do Capital Accionista; 44.000 contos para dividendo (cativo de impostos) de 8 por cento; e 467 contos para conta nova.

Por proposta do conselho de administração, foram aprovadas algumas alterações ao estatuto.

C. N. de Electricidade

Na sede da Companhia Nacional de Electricidade, no Campo Pequeno, 21, realizou-se, hoje á tarde, a sua assembleia geral ordinária, á qual presidiu o dr. Paulo Menano, representante da Companhia Eléctrica das Beiras.

Foi aprovado o relatório do conselho de administração, a que preside o professor José Nascimento Ferreira Dias Junior, pelo qual se verifica que, no ano de 1955, entraram na rede da Companhia 984 GWh — numero que, apenas decorridos quatro anos de actividade, já excede em muito a produção total portuguesa em 1950, e que, embora indirectamente, é já grande a influência da companhia no desenvolvimento económico do País, esperando-se que essa influência será em breve bem maior. «Estes dois factos — comenta o conselho fiscal, no seu parecer — devem ser motivo de satisfação para todos nós, porque constituem índices relativos á prosperidade da companhia e á função de verdadeiro interesse nacional que lhe cumpre desempenhar».

Foram aprovados votos de louvor ao conselho de administração e ao pessoal, bem como uma saudação ao delegado do Governo, e as contas. Por estas se verifica que o saldo da conta de Ganhos e Perdas foi de 24.035 contos, que, adicionado ao saldo do exercício de 1954, deu como valor líquido da receita a importancia de 24.983 contos, que será assim aplicada: 1.300 contos para Fundo de Reserva Legal; 1.200 contos para Fundo de Reconstituição do Capital; 3.000 contos para Fundo de Estabilização de Dividendos; 2.000 contos para provisões diversas; 16.800 contos para dividendo ao capital (8 por cento sobre 210.000 contos cativo de impostos); e 683 contos para conta nova.

Os preparativos do casamento

de Rainier e Grace Kelly

(Continuação da página anterior)

bem inesperadas. Para lhes satisfazer a curiosidade, disse que a sr.ª Kelly, sua futura sogra, é extremamente simpática, e que a sua noiva lhe dissera que gosta imenso de viajar, não enjoa a bordo e não se sente intimidada com a perspectiva de passar a lua de mel no iate principesco.

Confirmou que Grace renunciaria á vida cinematográfica e que nem ela nem ele assistiriam ao Festival de Cannes.

Interrogado sobre se tencionava, juntamente com Grace Kelly, pedir uma audiencia ao Papa, negou que tivesse quaisquer planos nesse sentido. Anunciou, também, a sua firme decisão de proibir que os filmes do seu casamento fossem utilizados pela Televisão comercial e disse que a noiva residiria no seu palácio, sobranceiro ao Mediterraneo, quando ela chegar, de paquete, quatro dias antes do casamento.

Depois de assinar o «livro de oiro» do «Ile de France», o príncipe partiu em direcção a Paris. O rev. Tucker, capelão do príncipe, comentando o «romance de amor deste meio século», disse aos jornalistas: «Quando partimos para os Estados Unidos, em Dezembro, as negociações já iam muito adiantadas. Só restava obter o «sim» definitivo, e uma recusa ter-nos-ia desapontado profundamente». — (F. P. — R. — A. N. I.).

Os vestidos da irmã de Rainier custam 420 contos

NOVA YORK, 23. — Grace Kelly chegou, na noite passada, de avião, procedente de Hollywood, para fazer compras, antes de partir em 4 de Abril para a Europa.

Jornalistas, no aeroporto, insistiram para ela responder «sim» ou «não» á pergunta sobre se abandonará o cinema, mas a artista só deu a entender que se retiraria ao dizer «A decisão será tomada pelo príncipe».

Além das compras para o enxoval, Grace assistirá ao casamento da actriz Rita Gam, que será uma das suas damas de honor.

A princesa Antoinette, irmã de Rainier, encomendou, em Paris, vestidos no valor de 420 contos, para serem usados apenas em quatro dias, á casa Castillo-Lanvin. Grace Kelly também comprou já um vestido a Lanvin, desenhado especialmente para ela por Castillo e que ostentará no mesmo espectáculo de «ballet». De organza branca, é inteiramente bordado a madrepérola iridiscente.

O ultimo filme da futura princesa, «O cisne», não será exibido em Mónaco durante a semana do casamento, segundo declarou Rainier, desmentindo a notícia posta a circular de que ele teria proibido a exibição de toda e qualquer película interpretada por Grace Kelly.—(R. e A. N. I.).

Em 3 linhas

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Constancia o sr. Afonso Temudo de Castro.

///

As condições a que deverão satisfazer os concorrentes a chefe da banda de musica da Armada e o programa do respectivo concurso foram fixados por uma portaria do ministro da Marinha.

///

Foi hoje publicada a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de provas práticas para dactilógrafos do quadro permanente do Laboratória Nacional de Engenharia Civil.

///

Foi reforçada com 108 contos a comparticipação de 150, concedida para a construção do Centro de Assistência Social da Junta Central das Casas dos Pescadores, na Quarteira.

///

Vai ser construído, com uma comparticipação de 240 contos, um edifício para o Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, na cidade de Lagos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lei n.º 2.080 que promulga as bases do regime jurídico do solo e subsolo dos planaltos continentais.

///

Uma portaria hoje publicada pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Exército fixa as normas reguladoras da prestação das condições de promoção e da promoção do pessoal em serviço nas tropas pára-quedistas.

A folha oficial publicou hoje as listas dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos documentais para habilitação ao provimento dos lugares de médicos directores de vários dispensários antituberculosos.

///

E' de 445 contos o orçamento da missão de geografia da India, para o ano corrente.

///

O almirante britanico sir John Lang foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

O Duque de Wellington

veio a Portugal visitar os campos das batalhas das campanhas napoleónicas

Encontra-se em Portugal, hospedado numa quinta dos arredores de Lisboa, o 7.º duque de Wellington, sir Gerald Wellesley. Trata-se de um descendente directo do famoso duque de Wellington, que alcançou na Península Ibérica notáveis vitórias sobre os exércitos napoleónicos. Além de portador de numerosos títulos britanicos, é barão do Douro, conde de Vimieiro, marquês de Torres Vedras e duque da Vitória. Trata-se de um antigo combatente da primeira guerra mundial, ex-diplomata, dirigente da defesa de Londres durante a ultima conflagração.

Agora, o 7.º duque de Wellington, admirador do nosso País, vem visitar os locais onde o seu celebrado ascendente combateu, seguindo depois para Espanha.

BEBA
AGUA DE MONFORTINHO
a melhor água de mesa, garrafão 8$50

Constipação
BAYER
ASPIRINA
dá resultado
Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

Um plano internacional

para a defesa do vinho

sua melhoria e expansão

SANTIAGO DO CHILE, 23. — O chefe da delegação portuguesa ao VIII Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, prof. Luís Cincinato da Costa, foi eleito para presidir aos trabalhos de uma das sessões. Foram igualmente eleitos, para outras presidências, os chefes das delegações argentina e espanhola, respectivamente Juan Manuel Guevara e Eládio Ascêncio Villa. As três comissões de trabalhos, a que presidem, respectivamente, Giovanni Dalmasso (Itália — Viticultura e Enologia) Jean Riberan Gayon (França — Vacumenologia) e Armand Chapennier (Suiça — Economia Vitivinicola), iniciaram os seus trabalhos.

Segundo anunciou o director da Repartição Internacional do Vinho, Semarakis, a superficie mundial de cultivo da vinha, em 1955, foi de 8.998.770 hectares, mais baixa, portanto, do que em 1954, ano em que fora de 9.061.646.

Portugal — disse ainda o director da Repartição — manteve a mesma área cultivada, cerca de 295.942 hectares. No entanto, a produção portuguesa de vinhos baixou de 11.311.252 hectólitros, em 1954, para 10.571.090, em 1955.

Como nota curiosa, verifica-se que a França, apesar da campanha antialcoólica iniciada pelo Governo de Mendès-France, aumentou a sua produção, que foi de 60.068.579 hectolitros em 1955, ao passo que em 1954 fora de 58.807.812.

O país que maior área dedica ao cultivo da vinha é a Itália, com 1.700.000 hectares, seguida pela Espanha e pela França. Quanto á produção, em quantidade, pertence o primeiro lugar á França, seguida pela Itália e pela Espanha.

Segundo Semarakis, o Congresso deverá promover a criação de um estatuto internacional para a produção de vinhos seleccionados, de modo a elevar-se o nivel qualitativo da produção mundial. Esse será o processo mais eficiente de luta contra a crise que certamente sobreviverá se a produção continuar a aumentar em quantidade, sem se terem em conta as necessidades, naturalmente menos progressivas, do consumo mundial. Por outro lado, o mesmo estatuto deverá ter em conta o desenvolvimento dos países produtores designados como «novos» — países que ainda há cinquenta anos não pesavam na balança internacional da produção.

A expansão racional das vinhas já provou o seu valor para o aproveitamento dos terrenos de baixa capacidade agrícola, pelo que representa um papel social e económico indiscutivel. Mas é igualmente certo que graves perigos podem resultar dessa mesma expansão, se não for regulamentada e se se fizer por forma pouco racional e atrabiliária. Em alguns países, o cultivo da vinha é intensificado para a absorção da mão-de-obra, que dificilmente encontraria outra ocupação. Mas a verdade é que a produção em escala crescente não constitui um factor desejável, devendo-se, pelo contrário, procurar elevar não a quantidade mas a qualidade dos vinhos produzidos por todos os países, de forma a criarem-se novos mercados de consumo. Há ainda a acrescentar as medidas já decididas no ultimo Congresso, reunido em Berna: diminuição dos direitos aduaneiros e dos impostos que agravam os vinhos. Enquanto nem todos os países do Mundo põem em prática legislação nesse senitdo — opinou Semakaris —, bem poderiam os países produtores iniciar desde já a aplicação de tais medidas, quer pela influência, que assim se exerceria nas relações entre os países produtores, quer pela possibilidade de os países consumidores adoptarem legislação semelhante. — (A. N. I.).

Acidente nocturno

Homem mortalmente colhido por uma camioneta

ALCOBAÇA, 23 (Pelo telefone)—A's 2 horas da madrugada de hoje, a camioneta pesada CE 18-39, pertencente a Alvaro da Silva Matos e conduzida por seu irmão Adelino da Silva Matos, ambos de Ovar e residentes em Lisboa, em viagem do Porto para a capital, colheu á entrada da Rua de Leiria, nesta vila, o ajudante doutra camioneta que parara por avaria, João Agostinho da Silva, que na ocasião atravessava a estrada. Conduzido ao hospital, o infeliz morria pouco depois de ali ter dado entrada.

DR. OCTAVIO FILHO

O sr. eng.' Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da Marconi, ofereceu hoje, no Hotel Avis, um almoço de homenagem ao escritor e académico brasileiro dr. Rodrigo Octávio Filho. Estiveram presentes, entre numerosas individualidades, o ministro do Brasil em Lisboa, administradores e altos funcionários da Marconi.

Oito pessoas

foram salvas de um incêndio por um cão

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Na vizinha povoação da Praia da Leirosa, oito pessoas foram salvas da morte por um cão. Num prédio pertencente a Silvino Gaspar Redondo habitam o proprietário, sua esposa, três filhos do casal e três empregados. A's três da madrugada, quando todos dormiam, declarou-se incendio no edifício, apercebendo-se do facto, subiu uma escada exterior que leva ao primeiro andar e, junto da porta do quarto onde dormia o seu dono, começou a ladrar insistentemente. Os latidos do cão acordaram o sr. Silvino quando as chamas tomavam proporções assustadoras, mas ainda a tempo daquele conseguir acordar os seus familiares e empregados. Uma vez levantados, os oito habitantes do prédio atacaram sózinhos o incêndio e conseguiram extingui-lo, apesar das chamas lavrarem já com grande violencia.

O cão salvador só parou de ladrar quando o fogo estava totalmente apagado.

Assembleia Nacional

Os trabalhos serão hoje interrompidos até 3 de Abril

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia da Assembleia Nacional, o debate, generalizado, ácerca do aviso prévio do sr. Francisco Melo Machado, referente ao nosso comércio externo, no qual intervieram também os drs. Alberto de Araujo e Joaquim de Sousa Machado, o comodoro Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e o major Botelho Moniz. No final da discussão, o autor do aviso prévio apresentará uma moção.

Em seguida, o sr. presidente comunicará que, por motivo das férias da Páscoa, os trabalhos da Assembleia ficarão interrompidos até 3 de Abril, prosseguindo depois, em regime de prorrogação até 24 daquele mês.

O aviso prévio sobre a habitação

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na sua reunião semanal, apreciou o debate efectuado na Assembleia Nacional, sobre os problemas da habitação, resultante do aviso prévio do professor Almeida Garrett, e resolveu elaborar um trabalho acerca das vantagens do cooperativismo habitacional, na resolução do magno problema da crise de casas com rendas que não ultrapassem 20 por cento dos salários ou vencimentos da população, para ser apresentado á comissão que o Governo venha a eleger para estudar o assunto.

Nova esperança

(Continuação da 1.ª página)

doras. Julgar-se-á que não é muito o que se deseja ou se imagina, o que se adivinha ou se quer? Alguma coisa é, parece-me, alguma coisa que não se deve desprezar. Um lucilar de estrela, talvez intermitente, mas que não se apaga de todo aos nossos olhos ávidos de contemplá-lo e de resguardá-lo no coração.

Já recentemente apontei, neste mesmo lugar, o livro do Padre Teilhard du Chardin, tão estimulante para todos quantos buscam defender-se da ausencia de fé no destino humano, na capacidade humana, evidente através de sucessivas gerações, em realizar sempre ou, antes, em sempre edificar verdade e beleza, progresso e paz espiritual. Técnicas a cada passo mais perfeitas, mas transcendidas, também a cada passo, por um ideal superior, que as ordena, conjuga e as aproveita para finalidades nobres. Outros filósofos as indicam, as mostram, não com tanto vigor, mas com segurança quase igual. E se, por exemplo, lermos as peças teatrais e este ou aquele volume de Charles Morgan, escritos e publicados depois da guerra e das atrocidades nazistas, verificamos que o autor do trágico Spakenbrook *afirma agora confiança, ou quase confiança, nas realidades e realizações de amanhã. Um hálito de energia — de esperança na energia criadora e construtiva de certezas incitadoras de coragem moral — assim recebemos e recolhemos. Influxo nitido da consciência, que se ergue, na sua intima e exigente vitalidade, contra os excessos pessimistas ou cépticos que há pouco ainda nos intoxicavam. Seria mentira, disparatada mentira, negar que não sopram hoje, neste desvairado planeta, vendavais de crueldade, dificilimos de aplacar. Mas não é fácil contestar, por outro lado, que lutamos já para deles triunfar, para dominá-los e ultrapassá-los. Consegui-lo-emos? Inegável é que o ambicionamos, e que seria erro grave deixar que tão alta e pura ambição aceite diminuir-se, pois nela reside, intacto e livre, um dos maiores e mais dignificantes propósitos, o supremo e glorioso timbre da nossa existência na Terra. O resto é morte, antecipada morte, cujos perigosos e clamantes sortilégios não nos cumpre ouvir...* —J. de B.

Um capelão louvado

pelo ministro da Defesa Nacional

O ministro da Defesa Nacional louvou o capitão capelão Aníbal Rebelo Bastos, porque, tendo servido com forças expedicionárias quase ininterruptamente desde 1942, quando e onde a soberania de Portugal nos seus territórios de além-mar foi posta em risco — em Cabo Verde, Lourenço Marques, Timor e India —, se evidenciou sempre pelo seu exemplo vivo de virtudes cristãs, de modo a merecer a estima e admiração das forças militares e das populações por ele moralmente assistidas.

Os aspectos actuais

do arranjo político

entre os países do Médio-Oriente

(Continuação da 1.ª página)

cessidade de reforçar a autoridade dos chefes da revolução militar. Só assim será possivel, com fundamento, prever o que pode esperar-se deles. De momento, o pacto de Bagdad conserva o Egipto afastado do Iraque e da Jordania, falta compensada por um estreitamento das suas relações com a Síria e a Arábia Saudita. Do ponto de vista prático, essas relações são bastante frágeis.

As razões que explicam a fraqueza dos países arabes

As divergências internas que dividem a Síria impedem-na de ter uma política externa digna deste nome. O presidente sírio, Choukry el Kouatly, é o primeiro a reconhecer que, apesar dos seus inegáveis méritos pessoais, só ocupa o seu posto graças áquelas divergências. A Arábia Saudita é objecto de uma repulsa quase geral no Médio-Oriente, incluindo o Egipto, pois a sua acção exterior se limita á compra de adeptos. O caso do Egipto deve considerar-se áparte mas tudo indica que o primeiro cuidado dos seus actuais dirigentes devia consistir em consolidar a sua própria situação, o que está longe de acontecer.

Assim, os Três Grandes do Médio-Oriente estão identificados nesta altura por interesses e não por sentimentos profundos. O seu entendimento é superficial e a estrutura interna de cada um deles parece-se muito com um castelo de cartas. A sua economia, a sua demografia e a sua evolução política constituem sérios motivos de preocupação para os homens que os dirigem. Estes dificilmente dominariam essas dificuldades, mesmo que se consagrassem exclusivamente a essa tarefa.

O erro de exagerar essa fraqueza

Há, porém, um erro em que é fácil cair sobre a base destas premissas. Esse erro consiste em concluir que eles são de tal maneira fracos que possa exercer-se á sua volta uma pressão atentatória das suas aspirações ou levá-los a modificar a orientação que escolheram. E' precisamente na sua fraqueza que está a principal razão da sua intransigência. Ninguém se lembra de soprar um castelo de cartas se quer que ele se conserve de pé.

O egipto não pode ceder a qualquer pressão externa. Não está em condições de condenar as actividades terroristas no Magreb nem de criticar os seus representantes no Cairo. Os Sovietes deixaram cair Markos, na Grécia, porque governavam um país enorme depois de uma revolução consolidade. Para mudar o rumo dos navios é indispensável ter bem firme o leme. No Egipto ninguém segura o leme. Se criticasse os nacionalistas do Norte de Africa, o coronel Nasser assinaria a sua sentença de morte irremediável.

Salvar o passado ou acautelar o futuro?

E' caso, portanto, para pensar se vale a pena negociar com ele. Tudo depende de saber se as potênciais ocidentais querem salvar as posições do passado ou acautelar as do futuro. Esta pergunta diz especialmente respeito á França e ao Norte de Africa. Nasser não está em condições de ajudar os Franceses a salvar as posições do passado, mesmo que quisesse.

Mas se não se trata de contemplar o passado e sim de preparar o futuro, o caso muda de figura. Nasser, apesar da sua evidente fraqueza, representa a melhor solução para o Ocidente, entre as que podem ser tentadas no Médio-Oriente. Por muito irritante que pareça o neutralismo de Nehru e de Tito, o qual é imitado pelos Egípcios, chegará o dia em que será preferivel á incerteza dos regimes que acatam as fórmulas ditadas do exterior por intermédio de dinastias ou de pactos.

Quanto á Africa do Norte, os pontos de vista de Nasser não coincidem com os do Governo de Paris mas também se distanciam bastante das teses dos extremistas norte-africanos, os quais podem vir a dizer a ultima palavra no pleito. E', portanto, possivel pedir-lhe para acautelar o futuro, sem esperar, para tanto, apagar o passado ou modificar o presente, na evolução daquela região agitada por tantos acontecimentos.

BERNARD BÉGUIN

A comemoração

do 9 de Abril

junto ao Monumento da Avenida

Por parte do Metropolitano de Lisboa, esteve na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra o engenheiro Sousa Rego, que tratou com o general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa, e coronel D. José de Castelo Branco (Pombeiro) e o capitão Faria Afonso, secretário-geral, sobre a forma como será possível apresentar-se no próximo dia 9 de Abril a imediata vizinhança do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Todas as facilidades serão dadas por aquela sociedade, desde a retirada dos tapumes dos lados Nascente e Sul, até ao arranjo do recinto, embelezado com plantas e flores em vasos, e á suspensão dos trabalhos durante o tempo que durar a cerimónia.

A emissão fraudulenta

de vales de correio

O engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, louvou, pelo muito zelo e aplicação que demonstraram ao prestar relevante colaboração na descoberta dos autores da emissão fraudulenta de vales, verificada em Lisboa a partir de 4 de Janeiro de 1956, os seguintes funcionários: dr. Luís Manuel Wrem da Silveira Viana, dr. Jorge Pampolim Santos, dr. Jorge Braga, José Mendes Freire Junior, eng. Afonso Oliveira e Silva, dr. Duarte Anjos Dinis, dr. Carlos Augusto Vieira Costa, Francisco Rodrigues Padilha, Eduardo Gabriel de Miranda Lemos, Alexandre de Oliveira Tavares, encarregado da oficina de impressão das OG, Rui Candido da Conceição; dr. João de Almeida Rodrigues Gonçalves, José de Oliveira e Francisco Pote Ferraia.

Foram igualmente louvados «tódos os funcionários encarregados do serviço de pagamento de vales, na cidade de Lisboa, durante a primeira quinzena de Janeiro findo, «pelo exacto cumprimento das instruções recebidas» que tornou possível «a pronta descoberta dos autores» da referida emissão fraudulenta».

Cozinha Velha

Palácio Nacional — Queluz

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, a nossa sala está reservada para um lanche de casamento.

Mar-Lindo

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Aberto nos dias 24 e 25, oferece a V. Ex.ª um esmerado serviço de restaurante e os mais confortáveis aposentos para o seu fim de semana.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VIAGENS COLECTIVAS S. A.

Condensação do conto de **Concha Castroviejo**

A Agência de Viagens Colectivas S. A. anunciava as suas próximas excursões, especialmente as de viagens nupciais colectivas, com explêndidos itinerários e hoteis confortáveis. Para entusiasmar, frases como estas: «Viva o seu amor sob as palmeiras da Costa Azul», «Embeleze a sua Lua de Mel nas gôndolas dos canais de Veneza». Fotografias coloridas ilustravam os folhetos que em primeiro plano exibiam os autopulmans da Agência de Viagens S. A.

Susana leu os folhetos que Felisberto lhe levara, devolveu-os e disse:

—E então?

Costumava dizer «E então?» com ar impertinente quando queria que Felisberto lhe explicasse alguma coisa.

—Adivinha — disse Felisberto — é o presente de «meus pais»!

Por sua parte, Felisberto costumava dizer «meus pais» com ênfase quando se tratava do dinheiro de seus pais porque os de Susana não o tinham.

Ante o silêncio de Susana, aclarou:

—«Meus pais» oferecem-nos os bilhetes para uma viagem de nupcias colectivas.

—Como? Viagem de nupcias colectivas?

—Claro. E' mais cómodo. Não temos que nos preocupar senão de nós...

Susana ficou o olhar Felisberto. Sempre tinha pensado que era parvo. Mas, parvo e tudo, casar-se com ele representava para ela uma oportunidade que não podia perder.

* * *

Susana vivia com seus pais. O pai tinha perdido o emprego para se dedicar á criação de pássaros. que não lhe rendia um cêntimo e sujava toda a casa. A mãe era pintora, péssima, mas fingindo que pintava se livrava do trabalho doméstico, e a casa estava cheia de cavaletas e tubos de tinta que contribuiam para sujar tudo ainda mais.

Susana trabalnava num escritório, e tudo era pouco para a alimentação daqueles pais absurdos palhados por toda a parte, escondidos debaixo dos móveis.

Conheceu Felisberto, filho de pais ordenados e económicos que, sem conhecerem os pais dela, aceitaram que o filho tratasse casamento com aquela rapariga que não era feia e não parecia má.

Susana não tinha duvidas de que Felisberto era parvo, mas um marido que a libertava daquela casa desordenada e lhe proporcionava uma vida regular, tranquila. Não tinha duvidas que era parvo, mas aquela viagem de nupcias colectivas, encheu as medidas.

—Guarda os bilhetes da viagem, ou vai tu só.

—Como? Não queres a viagem?

—Nem a viagem nem o casamento. Sabia que eras parvo, mas tatno.

* * *

A mãe de Susana organizara em casa uma exposição conjunta com outros pintores tão péssimos como ela. Pseudo quadros por toda a parte, e onde não havia quadros, estavam os pássaros do pai, até no chamado quarto de banho.

Susana, com os nervos alterados pelo rompimento com Felisberto, que afastava a ideia de se libertar daque deixavam os pratos abandonados e por lavar, esquela casa, negou-se a aparecer e meteu-se na cama. Não conseguiu dormir com a algazarra dos «expositores» e com os seus elogios mutuos, e chegou a pensar que era preferivel fazer as pases com o parvo a ter de aturar aquilo.

Na manhã seguinte ouviu que batiam á porta e, como os pais ainda dormiam, teve de se levantar para abrir. Era a mãe de Felisberto, a quem ele contara o rompimento com aquele insulto de «parvo».

Estava indignada mas, económica e ordenada, ia buscar os bilhetes da viagem de nupcias colectivas.

—Venham os bilhetes! — disse.

Susana não compreendeu logo de que se tratava. Estava ainda em pijama e por arranjar. E a mãe de Felisberto estava, como sempre, arranjadissima e olhava pela primeira vez aquela casa desarranjadissima.

Susana não tentou justificar aquele desarranjo nem dar explicações. Procurou com a vista, entre a desordem daquela casa, o canto aonde teriam ido parar os bilhetes, e conseguiu encontrá-los.

A mãe de Felisberto trazia preparadas umas quantas frases de indignação, mas o espectáculo daquela casa fantástica emudeceu-a. Saiu, num rompante, chocou em vários quadros e gaiolas de pássaros, e ouviu gritos da pintora e do passarinheiro, que acordaram do primeiro sono.

Susana ficou só e, como primeira resolução, tomou a de telefonar para o escritório a dizer que não poderia ir trabalhar naquele dia.

Entrou na cozinha, cheia de restos de comidas e bebidas da «vernissage» da véspera. Despejou tudo no caixote do lixo, iniciou uma limpeza geral e, para se distrair, abriu o aparelho da telefonia.

Uma matinal agência publicitária anunciava, com tons aliciantes «Viagens Colectivas S. A. viva o seu amor sob as palmeiras da Costa Azul, embeleze a sua lua de mel nas gôndolas dos canais de Veneza...

ESTREIAS DE HOJE: «RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO» — EDEN
«INVASORES» — PALACIO

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-8,15 e 21,30
O maravilhoso filme de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
No programa: **SIÃO**
Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

EDEN TEL. 20768
A's 21,30 - **Estreia** do filme que obteve o **Grande Prémio do Festival de Cannes**
RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO (13 anos)
A's 18.30 (Adultos)
AS GAROTAS DE PARIS

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30
Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realizada por **Clarence Brown**
(13 anos)
O DESPERTAR
com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 21,30 (Adultos)
O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada
A FILHA DE CAIM
com **José Ferrer** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
A maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
2.ª semana de enchentes com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl: **E' PRECISO TER ASAR**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A célebre produção de Ponte Laurenttis
OIRO DE NÁPOLES
com **Vittorio de Sicca, Silvana Mangano, Tótó** e **Sophia Loren**

L I Z TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
BONS DIAS, MISS DOVE
Prosas e proezas

CASINO ESTORIL
A LENDA DA FLORESTA
A's 21,30 (Adultos)
com **Lutz Moik**

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME CINEMASCOPE **Clark Gable** e **Susan Hayward** na maravilhosa película de amor e aventura
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)
O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do maravilhoso filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney** em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana - O apaixonante romance
AS DUAS ORFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
em Vistavision e Tecnicolor
(13 anos)
com **Edmund Gwenn** e **John Forsthe**

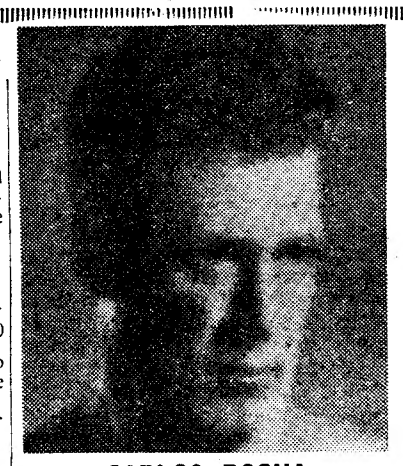
ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal! sempre enchentes!
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
A heroica epopeia de **Dien-Bien-Phu**, tão viva ainda na memória de toda a gente
(13 anos)
UM SALTO PARA O INFERNO
com **Jacques Sernas** e **Arnold Moss** e **Kurt Kasznar**

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30 - **Estreia** do vibrante filme
INVASORES
A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!
com **Genn Ford** e **Julia Adams** (13 anos)

CERRADES TEL. 20917
Às 21 (13 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
LUA DE MEL AGITADA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
CARAVANA
UM PAR DE CIGANOS



CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE

HOJE às 22 horas no Estádio Internacional do Parque Mayer

(Recinto coberto)

A «BOMBOX» APRESENTA A SESSÃO DO ANO, COM DOIS COMBATES DE FUNDO

O «DERBY» NACIONAL

JOSÉ LUIS contra BARRIGANA

Quem vencerá?

As famosas cabeçadas de JOSÉ LUÍS ou a força de Barrigana? Um acontecimento desportivo internacional que coloca frente a frente o nosso campeão de boxe CARLOS ROCHA e o bárbaro SUREDA, campeão da Europa. Pergunta-se novamente:

Conseguirá o italiano com toda a sua experiência e violência evitar que o campeão nacional de boxe dos pesados conquiste a sua terceira vitória por K. O.? Ou CARLOS ROCHA com a sua famosa direita liquidará todas as esperanças de SUREDA de ganhar o CINTURÃO?

A estas duas perguntas a resposta será dada hoje, ás 22 horas, em cima do ringue.

Num outro combate emocionante, SALUDES, o «Tigre de Alfara» defrontará ZAMBOA—e o campeão mexicano FEBRER será oposto ao francês KID FAIR.

Eis, pois, o monumental programa que a «BOMBOX» apresenta nesta noite para disputa do CINTURÃO DE LISBOA DE 1956 e o prémio correspondente de VINTE CONTOS. Logo lá estarão, como de costume, todos os desportistas a aplaudir os seus ídolos e a incitá-los: JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... ou BARRIGANA... BARRIGANA... BARRIGANA... Não faltarão os aficionados do pugilismo a gritar: ROCHA... ROCHA... ROCHA...—e a colónia italiana: SUREDA... SUREDA... SUREDA...

Assim veremos:

JOSÉ LUÍS	contra	**BARRIGANA**
CARLOS ROCHA	»	**SUREDA**
SALUDES	»	**ZAMBOA**
FEBRER	»	**KID FAIR**

Atenção: Rigorosamente suspensas as entradas de favor. Para adultos.

SUREDA

Nantilia de Oliveira no «Rancho de Salvaterra»

MARIA VITORIA
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS
RIA COMO NUNCA
COM O ESPECTACULO MAIS ALEGRE DO ANO
ELE AÍ ESTÁ!
DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA
LINDAS CANÇÕES! BELOS QUADROS DE FANTASIA!
CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE | UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS» | **Domingo espectáculo á tarde ás 16 horas**
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES
e o famoso actor cómico brasileiro
SPINA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só na época de Verão é que o actor João Villaret pensa em efectuar uma digressão á Guiné com a peça «Esta noite choveu prata».

—No Teatro ABC deve entrar em ensaios uma nova revista, que será desempenhada pela sua actual companhia.

—Seguiram hoje para Madrid os artistas brasileiros Deo Maia, Irmãos Guarás e Joana d'Arc.

—No dia 27 seguem contratados para o Funchal os artistas Maria Candal e Elmer Ascensão.

—Algumas das canções do novo filme «El ultimo couplé», que vai ser rodado em Madrid pelo realizador Juan Orduña, são da autoria do maestro Rafael Gomez.

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro da Trindade o actor Joaquim Miranda.

—Após a sua estreia no Porto, a companhia do Teatro Monumental começará a ensaiar uma nova peça, com que reaparecerá em Lisboa.

—Numa casa de espectáculos de Lisboa, vai actuar brevemente a artista Ana Maria Gonzalez.

—Tem modelo de Pinto de Campos o novo cenário da comédia «A menina feia», que no sábado de Aleluia a companhia do Teatro Monumental estreia no Porto.

—Ao que consta, o Teatro Apolo não deverá voltar a funcionar até á sua demolição, pelas dificuldades na organização do elenco de um negócio que esteve em perspectiva de se realizar.

—De avião, regressam hoje, á tarde, os artistas componentes da

(Continua na 13.ª página)

PALACIO

TELEF. 47163

Às 21,30: **ESTREIA**

UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!

GLENN FORD · JULIA ADAMS

INVASORES

TECHNICOLOR

CHILL WILLS

Exclusivo **TALMA FILMES**

(Para 13 anos)

Maria Domingas

NO PARQUE MAYER, NO SALÃO

ABC

Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM

PLENO e ABSOLUTO EXITO!

O TRIUNFO DA MOCIDADE E DA ALEGRIA!

UMA REVISTA COLOSSAL

MUITAS ...E BOAS!

Luís Horta

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS—Telef. 366783

A SONORO FILME APRESENTA PARA MAIORES DE 13 ANOS

UM DRAMA IMORTAL

As 15.15 – 18.15 – 21.30 (A tarde, preç. red.)

A HISTÓRIA APAIXONANTE DE

AS DUAS ORFÃS

na mais perfeita realização dos estúdios franceses

EM COLORIDO EASTMANCOLOR

VIBRANTE! ARREBATADOR!

2.ª SEMANA DE ENCHENTES... CONDES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 (13 anos)

50.ª representação em récita do autor a comédia de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **PALMIRA BASTOS** e **VASCO SANTANA**

Domingo, á tarde e á noite, a preços reduzidos

Sábado de Aleluia estreia da peça **SANTA JOANA**

Carlos Ramos

LUSO

Hoje (até de madrugada) **Noite Popular** com **CARLOS RAMOS** — FRUTUOSO FRANÇA — Alcídia Rodrigues — **Isabel de Oliveira** — Raul Dias e Constança Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

A PEÇA de **J. B. PRISTLEY**

«Já Aqui Estive»

Num Texto Português de João Cabral do Nascimento

Com: Cecília Guimarães, Jacinto Ramos, Samwell Dinis, Carlos Duarte, Maria Lalande e Augusto de Figueiredo (por entrada em cena)

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

A Gerência deste Restaurante comunica aos seus Ex.mos Amigos e clientes, que em virtude dos inumeros pedidos para que se voltassem a realizar os almoços com Fado, ao Sábado, e, indo ao encontro desses pedidos, informa que recomeçarão amanhã, **dia 24**, esses almoços.

Ementa regional

Todo o elenco do **FAIA** actuará ao almoço

Direcção artística de **LUCÍLIA DO CARMO**

Marque a sua mesa pelo telefone **29387**

Adega Mesquita

AVISO

Previnem-se os nossos estimados clientes de que, em virtude do serviço de um banquete, se encontra totalmente reservada a sua sala, amanhã, durante os almoços.

A noite prossegue o seu serviço de jantares e ceias com o habitual programa de fados e guitarradas. (Adultos).

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA D'ALEGRIA 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as noites: **Celeste Rodrigues — Xavier Pinto — Maria Marques — Fernando Manuel — Augusto Pinho — Joaquim do Vale**

Amanhã, ao almoço, entre muitas iguarias: **Lampreia á Minhota — Favas á Saloia e Feijoada á Brasileira**

FADOS e GUITARRADAS (Adultos)

Teatro **MONUMENTAL**

A's 21.45 (13 ANOS)

A comédia de **Costa Ferreira**

Atrás da porta

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e um grande elenco — *Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro*

Teatro **AVENIDA**

A's 21.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273

Ultimas representações da comédia satirica de PETER USTINOV

O amor de quatro coronéis

com *Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo* e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro **VARIEDADES**

A's 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037

A sensacional revista popular

Abril em Portugal

com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

2.ª SEMANA

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 horas

NO *SÃO JORGE*

Um extraordinário filme de

HITCHCOCK

que revela uma nova estrela

SHIRLEY MAC LAINE

VISTAVISION

O TERCEIRO TIRO

(THE TROUBLE WITH HARRY)

O filme é mais um triunfo para o realizador de «A janela indiscreta» actualmente — e compreensivelmente — em plena fulgurancia de prestigio...

Este filme lança uma vedeta: Shirley Mac Laine, uma jovem actriz que faz sensação... pela personalidade, pelo talento, pela inteligência. Só praa a ver na primeira cena com Sam Marlone, vale a pena gastar uma noite e alguns escudos...

DOMINGOS MASCARENHAS

E' um filme PARAMOUNT

2.ª SEMANA

TECHNICOLOR

(13 ANOS)

VIDA ARTISTICA

Oleos e aguarelas de Maria Vinhal da Costa

Supomos ser esta a primeira exposição em que surge sózinha, já em plena autonomia artistica, Maria Vinhal da Costa — sorriso gracioso e luminoso de juventude que, apesar deste horrivel mau tempo, persiste em anunciar a Primavera na Sociedade de Belas-Artes. Já tinhamos reparado nela em certames colectivos. Dir-se-ia que o seu nome ficou agarrado áquele quadro tão lisboeta, imagem feliz de costumes, em que surge uma servilheta, de rosto franco, alegre, que volta do mercado, com um cabaz de compras. A figura tem caracter, é expressiva, está pintada com acerto e revela um desenho correcto, bem como um colorido de equilibrados valores.

Maria Vinhal da Costa, no entanto, não trata muito a figura. Vai, sobretudo, para a paisagem e as naturezas mortas. No primeiro género vê-se que tem um estilo próprio, e isto é fundamental em arte. Ser alguém, diferente dos outros, cam as suas próprias virtudes, e até defeitos, parece-nos ser o essencial. Ela não embeleza a Natureza; reprodu-la com fidelidade, procurando captar as suas atmosferas luminosas e os seus relevos, em rápidas impressões. Tem uma «touche» curiosa. Vai para as manchas, num impressionismo que se sente directo e flagrante, emancipando-se, técnicamente, do virtuosismo feminino, geralmente, mais artificial do que real. Aqui e ali, há sugestões, mas descobre-se, nitidamente, a maneira própria da artista, como em «Paisagem» (Cabo da Roca), com um primeiro plano tratado, objectivamente, vendo-se, no horizonte, o farol e em certo quadro de árvores, em que as massas de folhagem, são dadas em pinceladas fulgurantes, que não precisaram de marcar contornos, para estabelecer a realidade.

Mas um grito de cor irrompe nesta exposição em «Cacto Florido». Sobre uma paisagem, quente de Sol, num murete de quinta, vê-se uma bilha de barro quebrada, de onde surge a espinhosa planta, a abrir em rubras flores. Há ali vida, intensidade cromática, sol a jorros, certa rudeza natural, numa disposição feliz de quem sabe ver e sentir.

Vê-se que Maria Vinhal da Costa é uma pintora naturalista, que trabalha com denodo, e que virá a ser alguem. Marcou agora um bom lugar, sobretudo, na paisagem, da qual define — como dizer? — o caracter português. Os seus óleos são melhores do que as aguarelas, embora neste género apresente interessantes trabalhos. Salientamos também algumas naturezas mortas, flores e frutos, em que admiramos, sobretudo, a matéria e o volume. Os numeros 8 e 28 são das melhores.

Não faltam entusiasmo, alegria, verdade, colorido e originalidade nesta pintora. Maria Vinhal da Costa marcha deliberadamente na senda da arte. Um nome a fixar.

Quadros, desenhos e óleos de José Manuel Soares

José Manuel Soares é um romantico. Através da sua obra vê-se como a terra se tem modificado. Os seus quadros de árvores dramáticas, de rios esquecidos, de recessos de florestas, evocam uma natureza fantástica e bela, que já não existe eliminada pelá intensidade das culturas. A terra, infelizmente, para os poetas, deixou de ser livre. As espécies vegetais já não crescem ao abandono. O homem tenazmente, industrializou-a. No entanto, José Manuel Soares que, por vezes, tanto nos faz lembrar Mário Salvador, como que recria esse mundo extinto de sonho, de lirismo, de encantamento. As «guaches» que expõe agora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com alguns óleos, desenhos e trabalhos á pena, demonstram um apurado requinte. Tem uma sensibilidade delicada. É um subjectivo de uma emoção quase musical. As suas paisagens aparecem como que transfiguradas. Citamos, entre outras, «As ultimas folhas», «Melancólia», «Solidão», «Dia Triste» — em que os velhos caules, de estranha arquitectura, numa meia luz, ou mesmo na sombra, como que ganham humana individualidade, pormenorizados folha a folha, ou mostrando as feridas do tempo e o drama das raízes descarnadas. José Manuel Soares tem tons muito finos, de suave envolvência, que quase nos dão uma sensação de misteriosa e perturbante espiritualidade. Nos desenhos gostámos daquele rosto de criança, tão fresco como gracioso, em que o lápis desposou por completo a expressão, se não mesmo, o encanto e a pureza da alma infantil.

Abastecimento de peixe

De Cabo Branco, chegaram ao cais do Mercado de Santos os arrastões «Alcatraz» e «Alfacinha», respectivamente com 95 e 87 toneladas de peixe, entre as quais 36 são de bicas, 49 de pargo, e 32 de marmota. O «Almada», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 2.500 caixas com 126 toneladas, que renderam 872.170$00. Em lota, foram vendidas esta manhã 160 toneladas. Na pesca encontram-se 31 arrastões, e hoje partiu o «Almada», e amanhã larga o «Arrábida».

VAI CONSTRUIR-SE

a casa dos magistrados em Tondela

TONDELA, 23. — O Ministério da Justiça concedeu 200 contos, pelo Cofre Geral dos Tribunais, para a construção da casa dos magistrados desta comarca e, ainda, o subsídio de 150 contos para custear as restantes despesas de construção e mobiliário. A notícia causou o maior regozijo entre a população, por se tratar de um melhoramento que há muito se impunha.

Mercados e feiras

S. João em Évora

EVORA, 21 — Causou viva e natural satisfação a notícia de que, na recente reunião efectuada na Camara Municipal, em que tomaram parte, além do respectivo presidente, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, várias individualidades oficiais e particulares, fora resolvido considerar feira franca a velha e importante Feira de S. João, que aqui decorrerá de 24 a 29 de Junho próximo. A decisão de não impor aos feirantes qualquer taxa sobre a utilização do terrado, constiui elemento primordial para que se consiga a desejada valorização do certame.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Alijó

ALIJÓ, 23 — No salão nobre do Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, sr. tenente-coronel Augusto de Sequeira, realizou-se o acto solene de posse do novo presidente da Camara Municipal de Alijó, sr. dr. Torcato de Magalhães.

Após o acto, usaram da palavra o empossado e o sr. tenente-coronel Augusto de Sequeira, que traçou o esboço moral, humanitário e filantrópico do falecido presidente do Município de Alijó, comendador José Rufino.

O descarrilamento no Egipto causou oito mortos e seis feridos

CAIRO, 23 — Uma nota oficial anuncia que oito pessoas morreram e seis ficaram ligeiramente feridas no descarrilamento do «rápido» nocturno Cairo-Luxor, pouco depois da meia-noite, entre Boni Suef e Minieh (Alto Egipto) a 185 quilómetros ao Sul desta cidade.

A lista dos mortos inclui um bispo copta, mons. Thomas, e o sacerdote que o acompanhava; o coronel Ali Issa, sua mulher e três filhos e um sargento.

As primeiras notícias, fantásticamente exageradas, falavam de centenas de mortos. O «rápido», que faz o serviço de noite entre a capital e os grandes centros turísticos do Alto Egipto, levava para Luxor e Assuão cerca de 400 turistas estrangeiros. Todos estão sãos e salvos e já se encontram, com os outros sobreviventes, em Luxor.

O comboio descarrilou porque a via abatera, em consequência de infiltração de água, quando seguia a 80 quilómetros á hora. A locomotiva e seis das quinze carruagens que compunham a formação, tombaram. Os socorros foram rápidamente organizados pelos próprios passageiros. O maquinista e o fogueiro tinham conseguido saltar da locomotiva depois de travarem o comboio, e nada sofreram.—(F. P.).

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Em primeiro lugar, felicitamos esta entidade que através da sua vida difícil consegue provar que a sua existência é necessária (apesar de por vezes ter um modo de legitimá-la não alicerçando como gostaríamos que o fosse). Mas nas presentes circunstancias o tributo que prestou á glória de Mozart foi inteligente, bastante cuidado no total, assim como muito atraente.

Entre dois grupos de melodias confiadas a Germana Medeiros, com Manuela Menano ao piano, era apresentada, ao publico a «Sernata n.º 12, em Dó menor», para 8 instrumentos de sopro. Na Alemanha e na Austria, pela tradição deste género de agrupamentos, este Octeto representa mais uma graça, se bem que muito característica; para nós em Lisboa, foi um valioso cometimento, pelo qual se responsabilizou Luís Boulton com o seu Quinteto Nacional de sopro, ao qual se juntaram três elementos. Aplaudimos na execução a coesão e a justeza de ritmo; a planificação e a sensibilidade discursiva já não foram tão propícias á obra, também desajudada pela crueza de acustica do palco do salão do Conservatório.

E nesta nossa sociedade musical exigente, difícil, algo desinteressada, por vezes com desculpas mas outras vezes muito injustamente, foi sintomático que acorresse ao concerto muito mais publico do que o habitual. Uma boa parte deste quase que milagre se deve a Germana de Medeiros, em franco caminho de dominar o meio, pelo seu encantador talento de cantora e pela seriedade do seu trabalho. Melodias como a desenvolvida «Trennung und Wiedervereiningung», «En Chloe», «Abendempfindung», prefiguram nítidamente Schubert, e foram interpretadas, como outras de decantada transparência de emoção ou de alegria, com justa e sensível intenção no fraseio, e uma já grande variedade de coloridos bem empregados. Não temos a menor duvida quanto aos progressos que ainda esperam Germana de Medeiros, no estilo teatral, sobretudo, em que as atitudes e o recitativo são de primeira importancia.

Na colaboração ao piano, Manuela Menano manifestou franca melhoria na sua técnica, mais maleável, mais burilada. — FRANCINE BENOIT.

Concurso pianistico internacional

A terceira edição do Concurso Internacional Casella realizar-se-á no Conservatório Napolitano de Musica, de 15 a 23 de Abril próximo.

Serão distribuídos os seguintes prémios, aos oito pianistas primeiros classificados: 1.º, 500.000 liras; 2.º, 250.000; 3.º, 150.000; 4.º, 100.000; 5.º, taça de prata; 6.º, 7.º, 8.º, diploma de participação, com classificação.

O prazo para a apresentação do requerimento de inscrição termina no próximo dia 31. Os interessados devem dirigir-se directamente á Segreteria dell'Accademia Musicale Napoletana, Largo Giulio Rodinò, 29, Napoli, ou ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa, telefone 670472.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE MAQUINAS FOTOGRÁFICAS — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, com o acusado, o processo referente a João Pires Mareto, que, durante o curto espaço de três meses, em que esteve como empregado numa casa na Rua dos Correeiros, praticou ali um furto de 23 máquinas fotográficas, tripés e outro material avaliado em vinte contos. As máquinas, que empenhou em várias casas prestamistas, foram todas apreendidas pela Polícia Judiciária.

INCÊNDIOS

Cerca das 10 horas, foram reclamados os socorros dos Sapadores Bombeiros para a Rua da Madalena, 200, uma drogaria pertencente ao sr. Correia Rodrigues, onde se declarara incêndio por imprevidência de um empregado, que acendeu um fósforo na altura em que ali se procedia ao transvasamento de benzovaque. O fogo foi extinto com o emprego de uma agulheta de nevoeiro, pelo pessoal da 1.ª companhia, dirigido pelo chefe Ligeiro.

—Esta manhã, declarou-se incêndio na residência da sr.ª D. Josefina Simões, Travessa das Isabéis, 16, 1.º. O fogo, provocado pelo petróleo sobre um fogão que se incendiou, foi extinto pelos locatários, ântes da chegada do material dos B. S. B., que acorreu á chamada.

ROTARY CLUBE

Na reunião do próximo dia 27, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, proceder-se-á á votação dos oito nomes dos directores para o ano de 1956-1957, escolhidos de uma lista de dezasseis, por sua vez já preferidos entre vinte e quatro. Será também submetido aos rotários presentes, para discussão e aprovação, um projecto dos novos estatutos.

REGIONALISMO

No próximo domingo realiza-se, na Casa do Algarve, ás 16 horas, uma reunião familiar, em que será exibido o filme algarvio de grande metragem «Um grito na noite», acompanhado de complementos.

MONTEPIO GERAL

Para discutir o relatório, os actos e as contas da gerência de 1955, reune-se, hoje, ás 21 horas, a assembleia do Montepio Geral.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Em continuação das festas comemorativas do 60.º aniversário da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro realiza-se, no próximo domingo, um almoço de confraternização, a que se seguirá uma «matinée»-dançante.

No mesmo dia esta Sociedade distribuirá roupas por quinze crianças pobres.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma reunião da Divisão Cultural de Urbanismo e Habitação da secção de Engenharia Civil, para tratar de «Tipos e categorias de habitações» de que se ocupará, em palestra prévia, o sr. eng. Vasco Marques Leite.

CINEMA CULTURAL

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, efctua-se uma sessão de cinema cultural, com filmes franceses, ingleses e canadianos, dos quais se destacam várias produções de Mac Laren.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Centro Cultural e Recreativo da Costa de Caparica elegeu os novos corpos gerentes da colectividade. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente os srs. António Correia, Fernando de Sousa Costa e Manuel Barros da Silva.

QUEM PERDEU?

Achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira de calfe, com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; um par de óculos graduados; um alicate; um par de óculos com vidros fumados; um saco de papel, com um vestido de senhora e o bilhete de identidade de Maria da Graça Pinto Freire; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três tampões de roda de automóvel; um casaco de senhora; um bloco de apontamentos; a 8.ª Edição Oficial da Constituição Política da (Republica Portuguesa); três luvas de senhora desirmanadas; uma pasta de carneira; uma bolsa de prata com dinheiro; uma pasta de cabedal com louça; uma cigarreira de prata; uma manivela própria para macaco de veículo; uma mala de criança, com um terço; umacaneta de tinta permanente e um emblema da M. P.; o bilhete de identidade de Maria Julieta Marques da Cunha; um livro de leitura «Curso de Adultos»; e uma canastra, um tubo de borracha e um bocado de serapilheira.

Publicações

Um numero da «Agros» dedicado á investigação agronómica e florestal

A revista «Agros», edição e propriedade da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, que tem realizado uma notável obra de divulgação técnica e científica, e que é dirigida pelo sr. Manuel Ferreira da Costa Cerveira, publicou agora um interessante numero especial, de mais de quatrocentas páginas, profusamente ilustrado, dedicado á investigação agronómica e florestal.

O seu director explica que, «fundado em 1870 o primeiro organismo português que da investigação agronómica se ocupou ou devia ocupar», julga «ser conveniente fazer um balanço, a 85 anos de distancia, e inventariar o que se tem realizado, nos ultimos anos, no sector agronómico e florestal, em estudos e investigação».

Felicitando a «Agros» pela sua iniciativa e manifestando o seu desejo de que os alunos do Instituto encontrem na leitura deste numero «forte incentivo para dedicarem aos assuntos de investigação o alto interesse que eles merecem», o professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, escreveu: «A valorização nacional da agricultura muito lucrará com essa vontade criadora, dado que a partir delas se encaram os problemas agrícolas em toda a sua realidade, e se actuará, portanto, com maiores probabilidades de exito no objectivo das soluções verdadeiramente eficazes».

VIDA RELIGIOSA

Procissão das Dores de Nossa Senhora em Mafra

Integrada nas solenidades da Quaresma e da Semana Santa, realiza-se depois de amanhã, domingo, em Mafra, pela terceira vez depois de uma interrupção de 60 anos, a procissão das Dores de Nossa Senhora, vulgarmente conhecida pela «Procissão da Burrinha», que, além do seu significado religioso, se caracteriza pela sua sumptuosa figuração artística.

J. L. Ribeiro dos Santos

Comunica aos seus fornecedores, clientes e amigos que, tendo saído por sua livre vontade da Sociedade Figueiredo, Silva & Ribeiro, Ld.ª, conforme escritura de 18 de Janeiro de 1955, fundou a Sociedade «Drogaria e Perfumaria Ribeiro, Ld.ª», de que é sócio gerente, por escritura lavrada em 18 de Março de 1955, no 14.º Cartório Notarial de Lisboa.

Participa, também, a abertura do respectivo estabelecimento, na Rua da Palma, n.ºs 23-25, em Lisboa, onde espera continuar a merecer daqueles a confiança que lhe tem sido dispensada.

Syngman Rhee resolveu concorrer à presidência da Coreia

SEUL, 23.—O presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee, anunciou que tendo mudado de opinião, será candidato, pela terceira vez, ás próximas eleições presidenciais, em 14 de Julho. Tinha afirmado, há poucas semanas, que não desejava ser reeleito.

A decisão, tomada em conselho de ministros, deu origem a grandes manifestações de regozijo.—(F. P. e A. N. I.).

VIELA

O restaurante mais típico de Lisboa
Rua das Taipas, 14 — Telef. 27265
Programas sempre diferentes
Num ambiente seleccionado
No elenco: **SÉRGIO, Isabel Silva, Alice Maria, Beatriz Fragoso, Mário Rocha — Casimiro Ramos e Nicolau Neves.**
Assistência artística de **LINHARES BARBOSA** (Adultos)

VEJA
A PAGINA 10

ADEGA DO FILIPE
ALFAMA

HOJE, reabertura com fados e guitarradas até de madrugada por um elenco de fadistas da moderna geração. (Adultos)
Almoços, jantares e ceias.
Cozinha regional portuguesa
Gerência de **FILIPE PINTO**

CASINO ESTORIL
AMANHÃ — SABADO, 24
AMÁLIA
ULTIMAS ACTUAÇÕES
ANTES DA SUA PARTIDA PARA PARIS
Marcam-se mesas
Telefone 060730 — (Adultos)
DOMINGO: «Chá-Dançante»

VIDA DESPORTIVA

Os basquetistas espanhóis chegam esta noite para o III Lisboa-Madrid

Disputa-se, amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o III Lisboa-Madrid em basquetebol.

Trata-se de um encontro de grande realce e interesse o qual deve, por certo, atrair ao Pavilhão numerosa assistencia, tanto mais que, os preços dos bilhetes são de custo insignificante, tendo em vista a categoria desta reunião internacional.

O basquetebol português encontra-se, felizmente, numa fase de progresso, disputando-se já no nosso País competições de bom nível. De resto, o Campeonato de Lisboa, há pouco findado, não desmente a afirmação que acima fizemos.

Por outro lado, também na nação vizinha, o basquetebol atingiu uma posição privilegiada efectuando-se competições de elevado nível técnico. Nestas lutas desportivas, quer sejam no nosso País ou em Espanha, têm intervido bastantes equipas de regular conjunto. Os resultados obtidos (as marcações são normalmente superiores a mais de sessenta encestamentos) atestam, portanto, o valor global dos conjuntos.

Desta maneira, tanto os Espanhois como os Portugueses têm possibilidade de apresentar uma selecção forte, proporcionando uma boa reunião. Os Espanhois, mais batidos em competições internacionais, parecem desfrutar de ligeira vantagem. Mas, na verdade, este facto não significa que sejam considerados favoritos.

Lembremo-nos de que a equipa do Sporting Clube de Portugal ainda há bem pouco tempo teve um encontro com a equipa do Real Madrid (base da selecção da capital de Espanha) e saiu apenas derrotada por um ponto, que sofreu contestação.

Por isto também se pode avaliar o que vai ser o encontro de amanhã, pois a base do conjunto lisboeta é feita com os jogadores do Sporting — Vaz, Abílio e Fonte Santa. Acrescente-se ainda que os dois restantes — Bernardo Leite e Avelino — são jogadores de primeira plana, homens que representaram o País, no 5.º Portugal-Espanha efectuado em 2 de Fevereiro, findo, no Pavilhão dos Desportos.

Se isto ainda não fosse suficiente para despertar interesse diga-se que o encontro de amanhã servirá (ao seleccionador nacional, dirigentes e adeptos) como «pedra de toque» para o «Torneio Quadrangular», que se efectuará a 5, 6 e 7 de Abril, em Madrid, e no qual Portugal participa com uma equipa ao lado da França e da Espanha (duas equipas).

Do lote dos 12 jogadores espanhois que hoje chegam a Lisboa, pelas 21 horas, figuram alguns dos grandes basquetebolistas de Espanha, como Hernandez, Diaz Miguel, Bonet e Trujilano, que já participaram variadíssimas vezes na equipa nacional espanhola e outros que se apresentam como promessas firmes, como Nadal (o gigante de 2 metros), Codina, Capel, Saleveria, Herreras e Herraez.

Os Portugueses opõem a este lote outro de igual numero, no qual figuram também internacionais como Abílio Ascenço, Fonte Santa, Bernardo Leite, F. Vaz e Avelino Carmo e as esperanças da modalidade como Pimentel, Vicente Costa, (internacionais universitários) Carlos e José Santos, Alberto Sousa, Fernando Azeitona e Carlos Brito, do Belenenses, chamado ultimamente á selecção por lesão de F. Coelho, no ultimo jogo do Campeonato — fractura de um dedo.

A média de altura dos jogadores espanhois é de 1,82 mestro, enquanto a dos portugueses não vai além de 1,74 metro. Este mesmo apontamento de curiosidade em relação á idade favorece ligeiramente os Portugueses: para os nossos vizinhos, a média é de 23 anos e para, os nossos, de 22:

A equipa portuguesa, que tem sido preparada com critério, teve ontem no Pavilhão dos Desportos o seu ultimo treino de conjunto. A reunião decorreu no melhor ambiente, tendo o seleccionador nacional, Teotónio Lima, dado a conhecer alguns pormenores técnicos acerca da forma como os Espanhois actuam e a maneira de contrariar os seus propósitos.

O treino findou com um vivo galope em que intervieram os doze jogadores. Jogou-se uma partida veloz e utilizaram-se vários sistemas.

Por fim foram distribuidos os equipamentos aos jogadores, cabendo os seguintes numeros a cada participante: Avelino Carmo, 6; Abílio Ascenço, 10; Bernardo Leite, 4; Alberto Sousa, 7; Fonte Santa, 12; José Santos, 9; Portela, 8; Carlos Brito, 14; Vicente Costa, 13, Fernando Azeitona, 3, Pimentel 11; Fernando Vaz, 5.

O programa completo da jornada é o seguinte: A's 20 e 30 horas, Moscavide-Queluz, em Juniores para o Campeonato de Lisboa; ás 21 e 30, Tabacos-Sacavenense, respectivamente, campeões da 2.ª e 3.ª Divisões e ás 22 e 30 horas, Lisboa-Madrid.

Alguns dos jogadores espanhois de maior categoria que alinham amanhã na equipa da selecção de Madrid: da esquerda para a direita e de cima para baixo, Hernandez, Trujillano, Bonet, Herreras, Capell e Salaverria

II Portugal-Turquia

No ESTADIO NACIONAL, no dia 25 de Março de 1956, pelas 15,30 horas

Sob a direcção do árbitro alemão, Sr. Albert Dusch

A Federação Portuguesa de Futebol torna publico, com referência ao acesso ao Estádio Nacional, o seguinte:

Que as entidades abaixo designadas têm livre entrada no Estádio Nacional mediante a apresentação dos respectivos cartões:

PARA O CORREDOR CENTRAL (entre os sectores superior e inferior) — Membros do Conselho Jurisdicional da F. P. F.; Membros do Conselho de Contas da F. P. F.; Membros do Conselho Técnico da F. P. F.; Membros da Direcção da F. P. F.; Membros da Comissão Central dos Arbitros; Sócios Honorários da F. P. F.; Corpos Gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

PARA O CORREDOR CENTRAL (entre os sectores 1 e 23) — Arbitros Internacionais; Delegados das Associações das Ilhas e das Províncias Ultramarinas; Cartões da F. P. F.; Presidentes das Comissões Distritais de Arbitros; Sócios Honorários da A. F. Lisboa; Corpos Gerentes das restantes Associações Distritais; Membros das Comissões Distritais dos Arbitros (Secretários e Tesoureiros); Directores efectivos dos Clubes das 1.ª e 2.ª Divisões do Campeonato Nacional; Possuidores das Medalhas de Bons Serviços; Possuidores das Medalhas de Mérito; Inquiridores da A. F. Lisboa; Sócios Auxiliares da A. F. Lisboa; Imprensa (cartões «Nacional»).

PARA O CORREDOR CENTRAL (entre os sectores de cabeceira) — Sócios de Mérito da A. F. Lisboa; Directores efectivos dos Clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões da A. F. Lisboa; Funcionários da A. F. Lisboa; Arbitros das Comissões Distritais; Treinadores dos Clubes das 1.ª e 2.ª Divisões do Campeonato Nacional; Jogadores da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional; Jogadores da 2.ª Divisão do Campeonato Nacional, filiados na A. F. Lisboa; Jogadores da 1.ª Divisão da A. F. Lisboa; Jogadores «juniores» da A. F. Lisboa; Jogadores «principiantes» da A. F. Lisboa.

BILHETES DE IMPRENSA — Os bilhetes destinados á bancada da Imprensa, para os jornalistas em serviço, serão entregues na Secretaria da Federação, no dia 23 do corrente, das 21 ás 24 horas.

Lisboa, 22 de Março de 1956.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

A preparação da equipa nacional para o encontro com a Turquia

Apesar de ter chovido copiosamente quase toda a manhã, os jogadores internacionais de futebol que se encontram concentrados em Sintra, desde a 2.ª-feira passada, deixaram aquela vila ás 8 e 30 para descerem ao Vale do Jamor e ali treinarem, individualmente, com bola, durante algum tempo.

Após a sessão, os jogadores dirigiram-se para o campo do Sporting, a fim de tomarem banhos e massagens. Esta tarde, no ginásio do Sintrense, que reune boas condições para o fim em vista, os internacionais disputaram, como tem sucedido todas as tardes, com excelente disposição, vários jogos educativos.

JOSÉ ÁGUAS

melhorou sensivelmente

O internacional do Benfica, que não tem podido treinar, por lhe ter sido arrancada a unha do polegar do pé esquerdo, e achar-se dorido nessa região, experimentou esta manhã o batimento de bola, suficiente, para dar uma ideia de como se encontra. Apesar de não se poder afirmar que estagia completamente curado, crê-se que estará em condições de alinhar, se for necessário. O médico da equipa, dr. Mesquita de Guimarães, segue cuidadosamente todos os dias o estado físico dos componentes da equipa, sujeitando-os a observação.

A EQUIPA TURCA

esteve no campo da Amoreira

Os componentes da equipa da Turquia treinaram esta manhã no campo da Amoreira (Estoril). Cerca das 11 e 30, os turcos, no propósito de efectuarem uma sessão preparatória de ginástica, dirigiram-se ao campo do Estoril Praia, onde permaneceram até cerca do meio-dia e meia-hora.

A sessão teve o fim de manter em actividade física os jogadores turcos, que fizeram, além de corridas em velocidade, alguns exercícios ginásticos adequados á prática do futebol.

O treino-ginástico foi de certo modo intensivo, o que demonstra os propósitos de boa preparação física do onze turco.

O Egipto apurado

para o Campeonato Internacional Militar

Com a vitória do Egipto sobre a França entre equipas militares de futebol por 2-0 (1-0 ao intervalo), no encontro ontem disputado em Bruxelas (país neutro) estão apurados para a fase final que se disputa em Lisboa, começos de Abril, os quatro concorrentes: Portugal, Itália, Turquia e Egipto.

O triunfo alcançado pelos Egípcios sobre a equipa francesa evidencia uma forma que há que ter em conta no referido Torneio.

Chegou da Irlanda a equipa portuguesa que tomou parte no «Cross» das Nações

Muito cedo, quando despontavam os primeiros alvores desta manhã, entrou a barra de Lisboa, o paquete francês «Louis Lumière» que trazia a bordo a equipa portuguesa de corta-mato, que foi á Irlanda participar no «Cross das Nações».

Devido ao forte temporal que pairou sobre Lisboa esta manhã, o paquete só conseguiu atracar ao cais da Rocha do Conde de Obidos cerca das 9 e 30 após porfiados esforços.

A viagem de regresso para os atletas decorreu geralmente bem. Apenas ontem e hoje é que sentiram os efeitos do grande temporal que assolou as costas portuguesas. O barco baloiçava perigosamente, o que obrigou os corredores portugueses a recolherem ao leito.

Quanto aos dirigentes que acompanharam a equipa, há a registar um grave acidente com Pereira Duarte, que, devido ao temporal, deu uma queda que lhe ocasionou a fractura da tíbia e do peróneo. Socorrido pelo médico de bordo, teve de recolher ao leito.

Os atletas portugueses mostraram-se encantados com a deslocação e afirmaram que só tinham a lamentar as condições da viagem por efeito do temporal.

Mostraram-se ainda encantados por terem tido ocasião de enfrentar corredorés estrangeiros de grande cotação como Fred Norris, Sando, Mimoun, e Theys.

Disseram-nos, por ultimo, que tinham sido alvo das maiores gentilezas, por parte dos organizadores do «Cross das Nações» e que esperavam para o ano, na Bélgica, poder pelo menos conquistar uma posição muito melhor do que aquela que obtiveram em Belfast (5.º lugar, a um ponto da Escócia).

FUTEBOL

O II Portugal-Espanha desta época, em Lisboa

MADRID, 23. — O II Portugal-Espanha de futebol disputar-se-á em Lisboa no dia 3 de Junho, precedido de igual encontro em Madrid, provávelmente no mês de Maio. — (Efe).

LUTA LIVRE

Barrigana reaparece na sessão de hoje à noite

A terceira jornada do torneio de luta livre, que se efectua hoje á noite, no Parque Mayer, é assinalada pelo reaparecimento do lutador portuense Barrigana (118 quilos), que defrontará José Luís.

O combate entre aqueles dois lutadores, assim como um outro, em que Carlos Rocha é oposto ao campeão da Europa, Sureda, são aguardados com a maior expectativa. Completam o programa as lutas: Saludes-Zamboa e Febrer-Kid Fair.

O pugilista Carlos Rocha, vencedor dos dois primeiros combates do torneio, ocupa neste momento o primeiro lugar da classificação.

FUTEBOL

II PORTUGAL-TURQUIA no ESTADIO NACIONAL, no dia 25

VENDA DE BILHETES

Em conformidade com o exposto na Circular da F. P. F., já vinda a publico, os bilhetes que restam encontram-se á venda *hoje* e *amanhã*, nos seguintes locais:

Rua da Misericórdia, 14, Bilheteiras do Parque Mayer, Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 13, Tabacaria Elegante de Benfica, Estrada de Benfica, 725 C, Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26, Tabacaria A. Rosa, Rua de Santa Justa, 61. E' nas Agências: A B E P, Praça dos Restauradores, AVILA, Rua Eugénio dos Santos, 76, e Avenida Almirante Reis, 2 A (Casa da Boa Sorte), e Contratadores Reunidos, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13, 1.º Esq.º, Algés.

NO DOMINGO, DIA DO JOGO

A venda far-se-á na Rua da Misericórdia, 14, e na bilheteira do Parque Mayer até ás 12 e 30 horas, e do Estádio Nacional, a partir das 12 e 30 horas.

PREÇOS

Central (superior e Inferior)	70$00
Central (Sectores 1, 2, 23 e 24)	50$00
Lateral (Sectores 3, 4, 25 e 26)	30$00
Cabeceiras...	15$00

IMPORTANTE

Lembra-se a conveniência de guardar o talão n.º 1, apenso aos bilhetes que, adicionado ao n.º 2 (Portugal-Brasil) facilitará a aquisição de bilhetes para os jogos: Portugal-Hungria e Portugal-Espanha (este a confirmar).

Acompanhando o Progresso...

o passageiro

VOLKSWAGEN

ABRE PARA 1956 AS ROTAS DO TURISMO FAMILIAR E COLECTIVO

- ASSENTOS COMODOS PARA 8 PESSOAS
- MAXIMA VISIBILIDADE
- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO ESPECIAL REGULAVEL
- CONSUMO MÉDIO 9,5 L POR 100 Kms

ENTREGAS IMEDIATAS

SERVIÇO POR TODA A PARTE

Sociedade Comercial Guerin S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 • TELEF. 36078 (6 LINHAS)

O temporal

volta a causar

graves prejuizos nos trabalhos agrícolas

O temporal que, desde ontem, assola Lisboa, obrigou os Sapadores Bombeiros a quase constante actividade.

Devido ás fortes chuvadas que caíram durante a manhã de hoje, aquela corporação prestou socorros nos seguintes locais: Rua dos Cegos, 32, onde caiu o capelo da chaminé; Rua de Entre Campos, 47, por terem caído algumas pedras da empena; Rua Pedro Nunes, 37, cuja empena apresentava fendas; e Rua da Rosa, 249, em que abateu parcialmente o estuque do tecto.

Caiu uma barreira na linha ferrea da Beira

ENTRONCAMENTO, 23. — (Pelo telefone).—Devido a ter caído uma enorme barreira da via férrea, entre as estações de Barca de Amieira e de Fratel, o comboio «rápido» da Beira Baixa, procedente da Guarda e que seguia para Lisboa, esteve retido em plena via, durante cerca de duas horas, esperando que a linha fosse desobstruida, principalmente de enormes pedras que se haviam precipitado na via devido ao forte temporal que durante toda a noite e parte do dia de hoje tem assolado esta região.

As sementeiras pela terceira vez perdidas na região de Constancia

CONSTANCIA, 23.—(Pelo telefone).—Com as chuvas torrenciais que caíram durante a noite e até ao meio-dia, está esta vila a sofrer as consequências da terceira cheia deste ano. E curioso notar que desta vez se regista um facto invulgar: é o rio Zêzere o causador desta inesperada e inoportuna visita. Dá-se o caso de estar a barragem do Castelo do Bode a lançar pelos seus descarregadores de superficie toda a massa líquida que ultrapassa a sua cota dos 122 metros. Esta corta aqui, em Constancia, a corrente do Tejo, passando antes pela Praça Alexandre Herculano com tal impetuosidade que causa a admiração de quantos assistem ao fenómeno.

Os prejuizos na agricultura são avultados, pois muitos lavradores já tinham feito sementeiras pela terceira vez, e elas vão perder-se ainda outra vez, já sem a possibilidade de serem renovadas.

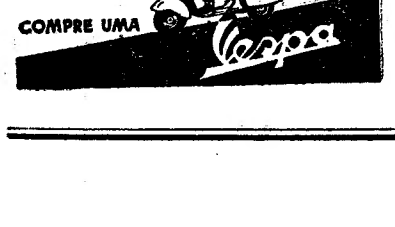
A cheia no rio Lis

LEIRIA, 23.—(Pelo telefone).—Durante o dia e a noite de ontem, caiu sobre esta região chuva abundante, acompanhada de fortes rajadas. O rio Lis leva grande caudal e os campos, em alguns locais, encontram-se inundados. Os prejuizos são graves. A hora a que telefonamos paira sobre a cidade uma forte trovoada.

TODOS SALVOS!

VIENA, 23. — Um autocarro, conduzido pela irmã Maria Hoeftberger, que transportava quinze crianças de um jardim-escola, chocou contra uma árvore, ontem á noite, deu duas voltas sobre si mesmo e caiu, sériamente danificado. Nenhum dos passageiros — dos três aos cinco anos — sofreu qualquer arranhadura — anuncia a Polícia austríaca. — (A. N. I.).

OURIVESARIA DA GUIA
Casa fundada em 1875
Fornece:
O ESTADO
EMBAIXADAS
VÁRIAS EMPRESAS
Também pode fornecer V. Ex.ª quaisquer que sejam os artigos de ourivesaria que pretenda adquirir
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)



Através da intérprete, pelo contacto das mãos, Helen Keller «fala» ao «Diário de Lisboa»

Helen Keller confessa-se

encantada com Lisboa através das impressões que colheu

—A cegueira é um obstáculo, sim, mas com muito trabalho e perseverança consegui vencê-lo. Não foi fácil.

Assim se exprime Helen Keller. A sua voz é um pouco rouca, mas perfeitamente inteligível. No sorriso de uma infinita bondade expande-se a sua ansia de comunicação.

É miss Polly Thompson quem lhe traduz, por meio de pequenos toques na mão, as nossas perguntas.

—Não creio que ser-se cego seja pior do que ser-se aleijado ou padecer dores cruciantes—acrescenta Helen Keller.

O apartamento do Hotel Flórida onde nos recebem as duas senhoras, acompanhadas por uma amiga luso-americana, a sr.ª de Alvares Cabral, está cheio de flores, enviadas pelos admiradores da grande triunfadora das trevas. Helen Keller, toda vestida de azul, os cabelos muito brancos, é uma figura suave, mas eufórica. E essa euforia surpreende, á primeira vista, numa pessoa que vive num universo mudo. É que ela abateu as barreiras da sua prisão e quis trazer ao Mundo uma mensagem salutar de esperança e de vigor.

Confia-nos as suas primeiras impressões de Lisboa; causa espanto ouvi-la dizer:

—Estou deslumbrada. Lisboa é uma cidade fascinante.

—Como pôde chegar a essa conclusão?

Devido ás subidas e ás descidas e ás curvas das ruas que percorreu de automóvel, compõe no seu espirito uma imagem ideal, superiormente bela, dessa cidade que a sua amiga Polly Thompson lhe vai descrevendo. Helen Kellez tem uma imaginação de poeta. Dizem-lhe que passam nas ruas mulheres com cabazes de laranjas e logo a cidade mágica se povoa de laranjas douradas. A linguagem em que ela se exprime é de uma grande nitidez, um pouco literária.

Telefonemas constantes interrompem o nosso diálogo. São os seus muitos admiradores que lhe vêm solicitar um encontro — médicos, educadores, nomes da alta sociedade.

Interrogámos Helen Keller sobre o conteudo do seu recente filme «Os Conquistadores», ao qual foi atribuido agora um «Oscar» nos Estados Unidos. Ela explica-nos que essa película reproduz a sua vida e o esforço que ela representa, desde os primeiros anos até á libertação e á sua peregrinação pelo Mundo, em ajuda dos seus semelhantes. Transferindo para o tacto o olfacto, grande parte do poder receptivo dos três primeiros sentidos, conseguiu Helen Keller—como dizia Teixeira Gomes, seu grande admirador—«povoar o cérebro das deslumbrantes impressões do mundo externo, que elas prodigalizam a quem os possui».

O filme foi feito com fotografias antigas arquivadas na Biblioteca do Congresso de Washington e outras publicadas em jornais da época, além das que os reporteres colheram durante as vigens que Helen Keller realizou, num verdadeiro apostolado, incitando á luta os seres acabrunhados por um defeito físico aparentemente insanável. Por isso o filme se chama «The unconquered». Ela jamais cedeu. Lutou sempre, dentro de si, pela luz que não via, pelos sons que não ouvia, pela alegria da alma que esperava colher da vida. E quis que os outros pudessem partilhar os resultados do seu esforço e da sua vitória.

Correu a Inglaterra, a Irlanda, a Itália, a França, a Grécia, toda a Europa, enfim, e a América Latina, a Austrália, o Japão. Vida exemplar, de devoção sem limites. O seu interesse profundo pelos outros foi para ela um caminho de salvação. Deu-lhe a consciência de uma missão e o sentido da necessidade da sua existência.

(Continua na 11.ª página)

A Sapataria Lisbonense

inaugurou agora a «Lisbonense Infantil»

E' digna de registo a iniciativa dos proprietários da Sapataria Lisbonense, da Rua Augusta, ao inaugurarem anexo ao seu estabelecimento, a «Lisbonense Infantil», com entrada privativa pela Rua da Assunção, 55.

Trata-se de uma inovação entre nós, pois que elimina o perigo, tantas vezes lamentável, de esfolamento ou fracturas dos pés sensíveis das crianças. Vistas num **aparelho de raios X denominado** «Pedograff», que revela instantaneamente quaisquer deficiências nos pés e serve ao mesmo tempo para controle de medidas.

Dispondo dum grande «stock» de calçado infantil, onde se podem admirar os mais variados modelos de fino gosto, a «Lisbonense Infantil» tem, também, uma secção de calçado ortopédico, que evita a inconveniência de recorrer á sua manufactura antecipada por medidas.

CEGONHA
Av. Guerra Junqueiro, 5-E
ENXOVAIS PARA BEBÉS
CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

Tinha vocação para m

e os doentes gostav

— mas o sogro, implacável na sua dig

denuncia à Justiça o embuste de que ele foi a

O caso do falso médico, a que ontem nos referimos, levado ao conhecimento da Polícia, por participação do próprio sogro do acusado, reveste-se de características espantosas que as entidades competentes procuram esclarecer.

A história deste pretenso «dr.» Manuel José Rodrigues Machado, de 23 anos, casado, sem profissão definida, com a terceira classe de instrução primária e falando várias línguas—incluindo o sueco...—é uma inconcebível cadeia de mentiras que será difícil esclarecer assim á primeira vista. Com os seus dons de simpatia pessoal e uma prodigiosa imaginação, conseguiu iludir os serviços do banco do Hospital de S. José e da clínica oftalmológica do Hospital da Estrela, a-pesar de ser refractário; e, sobretudo, o convívio de dia-a-dia com uma família respeitável aqui do Bairro Alto, moradora na Rua da Vinha, n.º 1, 3.º andar—um modesto terceiro andar que é um sótão dividido por tabiques mas onde se respira ordem, disciplina, uma vida sã e exemplar.

Vale a pena, porém explicar, como o «dr.» Manuel Rodrigues ali deu entrada há três anos.

«Estudante» à porta do colégio...

Era, então, porteiro no Colégio dos Inglesinhos e dizia-se estudante de Medicina nas horas vagas. Insinuante, inteligente, a vizinhança via-o, ainda «secundanista», de aparelhos de medição de tensão arterial e estetoscópio debaixo do braço, a fazer o seu «pé de alferes» á filha do sr. Urbano Neves, industrial de sapataria na mesma Rua da Vinha, fornecedor de calçado em instituições oficiais e de nome honrado onde tem relações.

O Manuel era simpático e a pequena quis dar-lhe o «sim» de esposa. Tinha, então, dezoito anos e era, como hoje, uma linda rapariga de traços finos, distintos.

Casaram-se e os recém-casados ficaram em casa dos pais da noiva, uma casa cheia como um ovo, onde não faltam os avós, velhos e chorosos da «vergonha que nos caíu em cima»; uma irmã, um irmão que é empregado de escritório; a tia e os primos.

A vida decorria com muitos sobressaltos, porém, para o jovem casal, pois o marido não dava dinheiro para casa e o chefe da família achava que esse não era o seu papel. Em todo o caso, dispendia com ele muitos contos de reis, uma vez que era preciso custear as despesas dos estudos. Até que um dia—há cerca de um ano—o «quintanista» apareceu a gritar que era, enfim, «sr. dr.». Como obtivera o «diploma»? Não se sabe. A família julgou ver-lho e sabia que ele ia, de vez em quando a Coimbra, «por causa dos exames». A situação do casal não melhorou dentro da família. O médico continuava a ser tão pelintra como o estudante a que o sogro ia fornecendo a biblioteca de livros especializados. E quanto não obtinha as grandes quantias que lhe pedia, fazia dívidas em seu nome, ia aos seus fornecedores e ás casas por ele fornecidas.

Depois veio a história das coisas compradas a prestações que empenhava em seguida. O sogro ameaçava-o de o entregar á prisão e o «dr.» «aldrabava-o» como podia e sabia. Até que, de há um ano para cá, as coisas se tornaram impossíveis. Explodiram há oito dias, quando o sr. Neves, alheio ás lágrimas da filha, expulsou o genro de casa.

Na rua não se falava de outra coisa—mas á boca pequena. Aconselhado por um distinto médico, seu amigo, o honrado homem deu os passos com que obtivera a certeza de que o genro não passara por qualquer Universidade nem mesmo pelos liceus de Lisboa, donde é natural. A Polícia há-de, porém, averiguar que conivências ele conseguiu em Santa Marta pois, uma senhora, na casa do fiscal, lendo uma papeleta, declarou ao sogro que, em certa noite, ele estivera ali de serviço.

Essa investigação fizera-a o sr. Neves, duvidoso das ausências do genro e ao ver a sua filha abandonada. A explicação veio porém, mais tarde. O «dr.» Manuel Rodrigues, que travara boas relações, insinuara-se no coração de uma menina, filha de pessoa de nome e qualidades conhecidos, a quem prometera casamento. Dizia-se filho de algo, irmão de um eclesiástico que ia ser bispo e de um grande cirurgião a trabalhar em Nova York.

As cartas que teve de forjar (assim fizera também, falsificando,

«Lisbonense Infantil»

SAPATARIA ESPECIALIZADA EM CALÇADO PARA CRIANÇAS, COM SECÇÃO ORTOPÉDICA.

RUA DA ASSUNÇÃO, 55 / RUA AUGUSTA, 204

... médico
...ostavam dele
...a dignidade
...le foi a primeira vítima

...para a família, documentos dos H. C. que o «destacavam» para serviços que coincidiam com as horas de acompanhar a namorada) revelam, na verdade, uma grande capacidade inventiva.

As provas de que o genro não passara pela Faculdade de Medicina nem pela Ordem dos Médicos estavam, portanto, nas mãos do sr. Neves, que as foi entregar á Polícia. O caso foi só agora revelado e, como complemento desta informação, quisemos ir a Linda-a-Pastora, para saber como é que este falso médico e falso noivo, conseguira entrar como clínico da simpática corporação dos bombeiros locais.

O «médico» dos bombeiros...

Na ausência dos membros directivos e do comandante (são pessoas de profissões modestas que trabalham um pouco por toda a parte) falámos com os srs. Reinaldo Rosa, Pedro Francisco, Jaime Moreira e José Mendes Alves. São todos da corporação e alguns deles andam ali a trabalhar na construção da nova sede, para os bombeiros que já têm mais de meio século e vive do amor da população local. Disseram-nos eles que o Manuel Rodrigues fora para lá levado por um irmão, um pobre diabo (em Lisboa passava pelo dr. Artur) que vendia, como a mãe, tomate e frutas numa alcofa. Um dia, ele, que tem ali uma irmã casada, apareceu a pedir que aceitassem os serviços clínicos do irmão. Aceitaram, e, vamos lá ali toda a gente gostava do «sr. dr.»... Até «dera com o canero no pulmão de um fulano»... operara de um quisto na vista, uma garotinha...

—Para mais, dava remédios a quem os não tinha e, para tirar ás vezes, aqui, 40$00 de consultas, gastava 80 de táxi que aí ficava á espera. As consultas eram de graça para muitos (bombeiros e directores) ou de 5 a 20$00, consoante o grau das relações dos doentes com os bombeiros.

Alguém diz:

—Que ele, se cá voltasse, ainda havia de haver quem o acarinhasse!

A consulta era muito frequentada, prometera arranjar um aparelho de raios X e o rapaz tinha tanta influência no «banco» que, a pedido da Corporação, de cada vez que lá ia uma sua ambulancia, conseguia que os seus doentes fossem logo atendidos...

À nossa roda, contam-se casos de curas «milagrosas», há coros de louvor á sua «competência» e «coração»...

Os doentes de Linda-a-Pastora estão desiludidos e entristecidos com a sorte do «dr.» Manuel Rodrigues. Se fosse preciso iam todos dizê-lo ao tribunal: seria a sua verdade... E a sede dos bombeiros tornou-se agora o centro de todos os comentários.

Aliás, o falso médico trabalhou ali, apenas, cerca de um mês. E há coisa de vinte dias que desapareceu com o «seu assistente», depois de se ter despedido, primeiro porque, disse, ia para interno do Hospital de Santa Maria; depois porque, afinal, ia para o Porto.

A prisão do mentiroso

Que destino foi o seu, até hoje? A Polícia vai averiguar. O Manuel Rodrigues foi preso ontem á noite, perto do Rato e está agora no Governo Civil. Hoje, com alguns documentos que lhe foram solicitados, já ali comperaceram o sr. Neves e o pai da menina que ele iludira com falsas propostas de casamento, devendo ainda hoje ser enviado pela Secção de Justiça á Polícia Judiciária.

Passámos pela Rua da Vinha e fomos falar com a jovem esposa do vigarista. Reina ali a desolação, mas todos estão firmes no seu posto. O sr. Urbano Neves disse-nos:

— Só lamento tudo isto, pelo que se reflecte na minha familia, sobretudo em minha filha. O meu genro, porém, comportou-se como um garoto e muitas vezes eu lhe disse: «é pior do que um varredor».

Perguntamos á jovem esposa:

—Tem pena do que se passou? Já não gosta dele?

Ela, porém, olha o pai com os seus lindos olhos cheios de lágrimas — e não responde.

O amor, na verdade, é muito diferente de tudo quanto a razão entende e quer...

Os dois benemeritos com os seus protegidos

O destino de dois gémeos
nascidos em Portalegre

Aqui há dois anos e meio, no sitio da Casa, arredores de Portalegre, morria de parto a mulher de um pobre trabalhador rural. O pai, o Pacheco, já com três filhos, viu-se a braços com dois gémeos que erguiam os bracitos para a luz. O caso apaixonou Portalegre, pois era necessário arrancar as crianças á miséria.

Foi então que o sr. Avelino José Facha, conhecido benemérito, tomado de piedade, se encarregou das crianças, acabando por enviá-las para o Abrigo Maternal de Lisboa. Desde então o sr. Avelino Facha e sua mulher vieram visitar regularmente o casal de gémeos aos quais, aliás, deram os seus nomes. As crianças, o Avelino e a Marta, tornaram-se os herois do Abrigo. O pessoal desta casa votou-lhes o maior carinho.

Mas agora, dois anos e meio depois, resolvidos os problemas sociais e económicos da família dos gémeos — e ainda por generosidade do sr. Avelino Facha — as crianças vão regressar a Portalegre, onde irão morar com a avó.

Estivemos no Abrigo Maternal, onde o sr. Avelino Facha e sua mulher, generosos e simples, foram buscar os seus pupilos. São dois miudos de olhar vivo, ele mais exuberante, ela de olhinhos tristes. Ambos se precipitaram para os braços dos seus protectores. As enfermeiras e dirigentes do Abrigo tinham lágrimas nos olhos. Amavam já as crianças e a despedida era penosa. E foram todas para a escadaria dizer adeus aos gémeos que abalaram, num carro enorme, ao colo dos padrinhos, para o seu novo lar, em Portalegre.

O tenor italiano
Angelo Parigi chegou a Lisboa

De avião, chegou a Lisboa, proveniente de Roma, o tenor italiano Angelo Parigi, que veio expressamente ao nosso País para realizar, na próxima 2.ª-feira, ás 21 e 45, um concerto na Sala do Conservatório Nacional, cujo produto reverte a favor da Caixa da Associação Escolar de Auxílio aos estudantes pobres.

Colabora no programa o Professor Santiago Kastner.

As marcações de lugares podem ser feitas na Secretaria do Conservatório (Tel. 23046).

Um casal
e dois filhos
vítimas da derrapagem

UM DOS trágicos desastres ocorridos no domingo verificou-se num carro com entusiastas do F. C. do Porto. Saíram tranquilos e felizes, um casal e dois filhinhos. Marcha cautelosa. De subito surge a derrapagem e com ela a destruição horrível de um lar. Se prudentemente o carro estivesse equipado com o indispensável «Stabilex», tal desastre teria sido evitado. Monte já o «Stabilex» e ficará protegido contra a derrapagem. Agentes exclusivos: Sociedade Latinomérica, Ld.ª— Rua da Alegria, 9-1.º—Telef. 26787.

Caiu ao rio
e desapareceu
um passageiro de um barco de carreira

Ontem, cerca das 22 horas, na estação do Terreiro do Paço, ao pretender embarcar no navio «Trás-os-Montes», da carreira fluvial para o Barreiro, caiu á água António Martins Correia, de 26 anos, solteiro, mecanico nas oficinas da C. P. Foram lançadas boias de salvação, mas o António Martins acabou por desaparecer nas águas do rio.

O agente Alves dos Reis, da Polícia Marítima, fez hoje um relatório da ocorrência, focando principalmente as diligências feitas pelo pessoal do navio, para salvar o sinistrado.

Segundo uma testemunha ocular, a vítima caiu á água a cerca de duzentos metros da margem e conseguiu nadar até junto dos barcos atracados á muralha do Terreiro do Paço. Uma vez ali, o seu corpo submergiu-se, não voltando a ser encontrado, apesar dos esforços feitos nesse sentido com a ajuda dos holofotes do antigo Arsenal da Marinha.

Quando o António Martins se encontrava ainda á superfície, houve um individuo, cujo nome não nos foi possível obter, que tentou socorrê-lo, atando uma corda á cintura e propondo-se lançar-se á água. Foi, todavia, impedido de o fazer, pois os empregados do barco «Trás-os-Montes» opuseram-se a tal, o que provocou viva indignação entre as pessoas que presenciaram o facto.

Processos pendentes
na Camara Municipal

Por despacho do presidente da Camara Municipal de Lisboa, proferido no propósito de simplificar e abreviar a apreciação dos processos e petições, foi determinado o seguinte:

«Quando os serviços verificarem a existência de deficiências nos processos ou petições, notificarão os interessados, por meio de postal, para regularizarem a situação.

No caso do interessado não comparecer, ou do que lhe foi solicitado não ser satisfeito dentro do prazo que lhe foi concedido, a pretensão será arquivada por «desinteresse», por despacho do director dos Serviços ou, por delegação deste, pelo chefe da Repartição competente».

Câmara Corporativa

O numero 81 das «Actas da Camara Corporativa», hoje publicado, insere os textos das duas propostas de lei, enviadas, pelo Governo, á Assembleia Nacional, sobre «Corporações» e «Plano de Formação Social e Corporativa».

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA
GRANDES DESCONTOS EM TODA A SUA EXISTENCIA, POR MOTIVO DE OBRAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

A Europa naufraga?

por RAUL RIBEIRO

Certas cartas têm o condão de alarmar os povos. O ano de 69 foi de crise para o mundo romano. Nero incendeia e ensanguenta as cidades do Império. A guerra civil pressupunha o fim do Mundo, e Tácito não se esquivava a perorar: «a civilização romana acha-se tão incapaz de suportar os males como os remédios». E, no entanto, o Império romano duraria mais três folgados séculos.

Uma outra data, o ano 1000, suscitou medos terríveis, e grande grande parte dos povos acreditou no fim do Mundo e no dia de Juizo, ao dealbar o Sol na sua primeira jornada do ano fatídico.

Outras datas têm sido apontadas como de acabamento do Mundo, mas todas sem sinais de certeza, que nomeámos. Na época actual não se anunciam dias de juizo, mas são inúmeros os escritores pessimistas que nos querem fazer crer que a nossa civilização está decadente. E' vulgar encontrarmos, no ensaio, no livro, na conferência e, até, nas lições universitárias, bons profetas da desgraça baterem a tecla da catástrofe com acompanhamento de jeremiíadas altissonantes. Há mesmo certo açucar ardido nas palavras de muitos obreiros do pânico do Mundo. E o curioso é que o homem vulgar, o homem comum, não se impressiona com esta dialéctica atormentada. E' sempre o intelectual que sopra na tuba do desespero e da defecção. A vertígem vai ao ponto de tomar o apocalipse como uma libertação.

Logo após a grande guerra apareceram obras de extraordinário valor versando o tema da ruína a nossa civilização. A de maior projecção foi, sem dúvida, a de Oswald Spengler, intitulada «Declínio do Ocidente». Apareceu pela primeira vez na Alemanha em 1917. Obra de mais de mil páginas, teve enorme sucesso na Alemanha vencida, apesar de escrita num estilo confuso e abstracto, aliás, caro á maior parte dos filósofos alemães. Explica-se perfeitamente a curiosidade alemã pela obra de Spengler. A Alemanha desse tempo estava nas condições de deserdada da sorte, que, no seu egoísmo, pretende amarrar o seu destino ao da Morte colectiva. Nessa época, tudo o que ao Alemão predissesse a derrota do Ocidente, alegrava-o; tudo o que fosse prelúdio de um desastre universal, seduzia-o. Espécie de romantismo ao qual não faltava o espírito faustiano do grande povo. Demais, a história repete-se.

Depois da 2.ª grande guerra, não há notícia de grandes obras inventariando os dados de próximo naufrágio da nossa civilização. Contudo, não faltam ensaístas obcecados pela ideia de que a agonia do Mundo está á vista, e que o dia de Juizo se situa já na ponta próxima da decadência dos valores espirituais. Se Spengler escreveu: «O destino do Ocidente está neste fenómeno irrevogável: o imperialismo como fim de cultura e de civilização pura». Se Goethe dizia que a Europa era um castelo em ruína, também espiritos actuais e nimbados de catolicismo, como, Daniel Rops, Mauriac, Maritain, igualmente consideram a Humanidade dos nossos dias no termo da evolução civilizadora.

Há uma outra qualidade de escritor que, do mesmo modo, assina o documento da decadência e da filosofia do desespero, do Ocidente, pelo menos — o surrealista—, mas este alimenta-o outras razões.

Muito recentemente, há poucos dias até, Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, declarou: «A Europa vive hoje um período de declínio que, a não se alterarem os métodos, acabará num período de decadência». E Spaak apela, apressadamente, para a federação da Europa.

Resta saber se estarão dentro da verdade os bons pensadores, ao passarem a certidão de óbito ao Mundo, ao mundo europeu, decerto—pois de outras latitudes, pelo contrário, assistimos a um acordar tumultuoso, com rufar de tambores e tinir de armas, cujo ruído nos chega, como rolar de trovão em núvens pretas, por sobre o Elba e de cá e de lá dos Urais.

Em todas as eras o homem multissecular julgou que a sua civilização chegou ao termo. O Grego e o Romano não fugiram a essa pecha. E a História nos ensina que as civilizações são susceptíveis de afundamento. A nenhum de nós deve parecer que a Europa cultiva jeremíadas, ou por tédio ou por snobismo. A verdade é que o Europeu, desde que largou a direcção do Mundo, fez-se pessimista. Explica-se. E' uma forma de supurar o azedume que o consome. Outros povos—o americano e o russo—, por exemplo, são optimistas neste virar da História, porque são os dois pontificantes da Babel. Os triúnviros asiáticos parecem, mesmo, felicíssimos. Fizeram-se turistas—, e não se pode fazer turismo com sobrecenho carregado.

Apesar de haver almas permanentemente irritadas, no fundo, o homem que diz que este «cabo da Asia» agoniza, é um bom ocidental. Este homem, porém, passa e, no entanto, o Ocidente perdurará.

Joracy Camargo, diz, em «Deus lhe pague»: «a História não tem fim; quem acaba é a personagem». Desfaz-se o Mundo, em particular o mundo europeu? Julgamos que não. Esquece-se que, este mundo europeu tem 300 milhões de almas. Com uma economia única, um mercado comum e uma única moeda, isto é, com a integração económica da Europa, como quer Spaak, voltaria a força ao nosso continente?

85 horas
ao microfone

WASHINGTON, 23. — Um locutor de rádio, Steve Sorenson, esteve durante 85 horas consecutivas a falar ao microfone, na intenção de conseguir o «record» mundial na modalidade.

Durante as ultimas três horas teve que realizar a emissão num divã e recebeu, por várias vezes, oxigénio para assim poder resistir á duríssima prova. — (L.).

Ministro das Corporações

EVORA, 23. (Pelo telefone). Em reconhecimento dos grandes benefícios de ordem social que emergem das duas recentes propostas de lei que o Governo enviou á Assembleia Nacional por intermédio do Ministério das Corporações e Previdencia Social, os Sindicatos, Grémios, Casas do Povo, Caixa Regional de Abono de Família e muitas entidades patronais do distrito dirigiram um telegrama de agradecimento por tão transcendentes medidas ao sr. dr. Veiga de Macedo, titular daquela pasta.

PASCOA
Na Florença encontra V. Ex.ª Lindos Brindes
260 — Rua Aurea — 264

VÁ DEPRESSA!...

VÁ DE

HOJE no EDEN

GRANDE ESTREIA

DO GRANDIOSO FILME em

CINEMASCOPE

RESTOS DUM

CONTINENTE PERDIDO

(TOTALMENTE FALADO EM PORTUGUÊS)

UM FILME **SEM TRUCAGENS** Só FEITO DE VERDADE.

A REVELAÇÃO DUM MUNDO ESTRANHO E ENIGMÁTICO, CHEIO DE PERSONAGENS MARAVILHOSAS, DIGNAS DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES, QUE NOS CONDUZ À TERRA VIRGEM DOS

CAÇADORES DE CABEÇAS HUMANAS

O CINEMASCOPE E A COR NUNCA FORAM TÃO ARTISTICAMENTE APROVEITADOS

*

EXTRAORDINÁRIA MÚSICA QUE NOS TRANSPORTA AO AMBIENTE MARAVILHOSO DO FILME

*

AS ILHAS DA FELICIDADE EM TODO O SEU ESPLENDOR !

O FILME MAIS FANTÁSTICO E PRODIGIOSO QUE O CINEMA PRODUZIU

*

OS RITOS ESTRANHOS, OS CURIOSOS COSTUMES, AS TRADIÇÕES FABULOSAS DA ASIA LENDÁRIA NUM ESPECTACULO FANTÁSTICO E SEM SEMELHANÇA COM NENHUM FILME ATÉ HOJE VISTO.

O FILME DE QUE A CRÍTICA FRANCESA SE REFERIU NOS SEGUINTES TERMOS :

«UMA DAS OBRAS MAIS MARAVILHOSAS E CATIVANTES QUE O CINEMA NOS TEM DADO»

LOUIS CHAUVET (Le Figaro)

«UM DOS MAIS EMPOLGANTES ESPECTÁCULOS QUE TEMOS VISTO»

ANDRÉ BAZIN (Parisien Liberté)

«UMA OBRA DE ARTE REALIZADA COM O PERIGO DE VIDA DOS QUE A FOTOGRAFARAM»

CLAUDE GARSON (L'Aurore)

*

EM **3** DOS MAIORES CINEMAS DE **PARIS** (REX – NORMANDIE e MOULIN-ROUGE)

450.000 ESPECTADORES E 150.000.000 Fr. NUM MÊS !

FASCINANTE !...
BELO...
POÉTICO...
ESPIRITUAL...
MISTERIOSO...
INÉDITO...

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1955

Para maiores de 13 anos

Exc.: MUNDIAL FILMES

O PORTO pelo telefone

General Cotta de Morais

PORTO, 23 — Vai concluir o terceiro ano de governo da 1.ª Região Militar, agora denominada Divisão D. Afonso Henriques, o general Cotta de Morais, que assumiu o elevado posto em 27 de Março de 1953. Por tal motivo, os oficiais do comando vão apresentar-lhe cumprimentos ás 10 e 30 da próxima terça-feira, tomando igualmente parte na manifestação os oficiais das forças militarizadas do Porto.

Continuará o mau tempo?

Não há memória duma entrada da Primavera como a que estamos a atravessar, em que o frio é intenso e a chuva e o vento com aspecto tempestuoso. Durante a madrugada ultima choveu torrencialmente, soprando forte ventania que, ás 11 e 30, atingiu a velocidade de 101 quilómetros-horários na direcção Oeste-Sudoeste. Os barómetros acusavam esta manhã grandes chuvadas; entretanto, cerca do meio-dia, o Sol apareceu entre nuvens bastante densas, seguindo-se forte aguaceiro.

Doutoramento em Engenharia

Concluiu esta manhã as provas de doutoramento em Engenharia de Minas o licenciado Nesfali da Costa Fonseca, que dissertou sobre «Metais e ligas metálicas». O candidato foi aprovado por unanimidade.

Solenidades em honra de N.ª S.ª das Dores

Efectuou-se esta manhã na igreja dos Congregados a tradicional e imponente solenidade em honra de N.ª S.ª das Dores. Pelas 11 horas, o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, fez a sua entrada solene no templo, seguindo-se a missa de assistência pontifical que foi consagrada a Pio XII. O rev. cónego dr. Joaquim Manuel Valente subiu ao pulpito para fazer uma alocução aos fieis que enchiam totalmente o templo.

Será a mesma ladra?

Noticiámos há dias que uma audaciosa ladra tentara roubar o saco duma senhora na paragem dos «eléctricos» da Batalha e, descoberta a tempo, se pôs em fuga numa furgoneta. Vem isto a propósito duma queixa agora apresentada á P. S. P. pela professora D. Judite de Campos Henriques Cadeiro, residente na Rua da Boa Vista, 324, participando que no passado dia 18 lhe furtaram na mesma paragem de «eléctricos» um saco de pele de antílope com vários objectos e dinheiro. Teria sido a mesma ladra?

Prisão movimentada

Esta manhã, cerca das 7 horas, num «café» da Rua de Santo Ildefonso, o caixeiro-viajante Mário Jorge Braga, de 29 anos, residente na Rua Fernandes Tomás, 445, 3.º, agrediu á cabeçada o condutor de automóveis Mário Ferreira Dantas, de 26 anos, morador na Rua Santos Rosado, 528. Um guarda da P. S. P. deu voz de prisão ao agressor, mas este resolveu fugir. Seguido, foi capturado na Rua Dr. Alves da Veiga, não sem antes ter tentado agredir o guarda captor, procurando tirar-lhe o «casse-tête».

Caiu duma camioneta

Numa ambulancia dos Voluntários de Matosinhos-Leça foi conduzido ao Hospital de Santo António, o ajudante de condutor António Martins de 46 anos, morador na Rua da Reboleira, 30, que caiu duma camioneta de carga na doca de Leixões e sofreu possível fractura do cranio e ferimentos de gravidade.

Helen Keller

(Continuação da página central)

Pedimos-lhe as suas impressões da gente portuguesa.

Miss Polly Thompson bate-lhe com os dedos repetidas pancadas na palma da mão. O rosto de Helen Keller ilumina-se mais uma vez.

—Tenho sentido á minha volta, em Portugal, uma amizade e um carinho, que não trocaria por todos os reinos e riquezas do Mundo.

Todos a estimam e a apreciam. Nas suas visitas desta manhã á Biblioteca Americana e á Embaixada dos Estados Unidos, descobriu ignorados amigos. Nos restaurantes, no hotel, na rua, por todo o lado há quem a reconheça e se lhe dirija espontaneamente. E essa ternura do povo anónimo pela sua figura é o que mais a sensibiliza e lhe dá essa sensação exaltante de haver vivido para alguma coisa de firme e positivo, uma vez que a sua mensagem a todo o lado chegou e em todo o lado desabrochou, inspirando confiança aos deprimidos, ensinando aos sãos uma das mais serenamente heróicas lições de vontade do nosso tempo.

DE LUTO

Manuel Maria Nunes Pereira

Na Rua do Meio á Lapa, 46, 1.º, faleceu o sr. Manuel Maria Nunes Pereira, de 75 anos, viuvo, natural da Murtosa e reformado do Arsenal da Marinha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Murtosa.

D. Maria dos Anjos de Matos Carvalho e Silva

TONDELA, 23 — Na vizinha povoação de Tourigo de Besteiros faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos de Matos Carvalho e Silva, de 69 anos, casada com o sr. Henrique Pereira da Silva. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva e dos srs. eng.º Sérgio Pereira da Silva e dr. António Pereira da Silva.

TAUROMAQUIA

Homenagem a Francisco Mendes em Evora

A Tertulia Tauromáquica Alentejana, de Evora, festeja depois de amanhã, domingo, os êxitos obtidos por Francisco Mendes na América, ás 18 horas, na sede, com a leitura das folhas da campanha, feita pelo nosso camarada de redacção Rogério Pérez em parada de comprovicianos do homenageado, e ás 20 horas com um jantar para o qual estão inscritos numerosos aficionados alentejanos e que será presidido pelas autoridades locais.

D. Emilia Cardoso Pereira

LEIRIA, 23 — Faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Emília Cardoso Pereira, de 87 anos, viuva do antigo comerciante deste praça sr. Joaquim da Silva Pereira. A extinta, que pelas suas altas virtudes gozava da estima geral, era mãe dos srs. dr. Manuel da Silva Pereira, advogado e inspector dos C. T. T., Joaquim da Silva Pereira, funcionário do B. N. U., Telmo da Silva Pereira, funcionário da Junta Nacional do Vinho, tenente Carlos Eugénio da Silva Pereira, de regresso da India Portuguesa, e da sr.ª D. Alice Pereira Varela. O funeral realiza-se hoje para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona

A comissão da «Campanha do Natal» do Bairro de Caselas manda celebrar missa, no próximo domingo, ás 11 e 30, na Capela da Sagrada Família, por alma da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona.

Francisco Gomes Cal

Mandada rezar por sua viuva e por sua família, celebra-se amanhã, ás 19 horas, na igreja da Encarnação, missa comemorando o 7.º dia do falecimento do sr. Francisco Gomes Cal.

António Marcos de Andrade

Comemorando o 2.º mês do seu falecimento, sua mulher e enteado mandam celebrar missa amanhã, dia 24, ás 10 e 30 horas, na igreja de S. Mamede.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande | 10 ABRIL | Dakar-Recife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.ª R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 370

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

F. A. Canobbio & C.ª, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal da firma F. A. Canobbio & C.ª, L.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Abadia de Alcobaça, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal da firma Abadia de Alcobaça, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Savoquímica S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e Presidente da Assembleia Geral Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

Savoquímica S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu Director e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Laboratório Saude, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal do Laboratório Saude, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

APA — Agência de Publicidade Artística, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal da APA — Agência de Publicidade Artística, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Jalber, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal da firma Jalber, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo e sócio Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal da Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

D. Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Laboratório Unitas, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu amigo, sócio e Director Técnico Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

O pessoal do Laboratório Unitas, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. José Barreto de Faria e que o seu funeral se realiza amanhã em Barcelinhos.

2 CV

ECONOMIA
SEGURANÇA
CONFORTO
ROBUSTEZ

CITROËN

Tracção à frente

POSSIBILIDADE
DE ESCOLHA
NA COR
PREFERIDA

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 9 — L I S B O A — TEL. 41141/2
E OS SEUS AGENTES EM TODO O PAIS

Dual

GIRA-DISCOS
DE ALTA FIDELIDADE
À VENDA EM TODO O PAÍS
NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «QUANZA»

Saida em 28 de Março

com escala por Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

N/M «MOÇAMEDES»

Saida em 31 de Março

com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Saida em 20 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

N/M «S. THOMÉ»

Saida em 28 de Abril

com escala por Leixoes, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

—o-o-o—

PAQUETE «QUANZA»

Saida em 16 de Maio

escalando préviamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

PAQUETE «ANGOLA»

Saida em 25 de Maio

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—oo—

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 23021 a 23026
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs.: 22438 e 22439

VIDA MILITAR

Convites para a India

O Batalhão de Caçadores n.º 7 dirigiu convite a segundos-sargentos e furriéis milicianos de Transmissões e Vaguemestres, pertencentes á referida unidade para irem servir em expedição na India. As declarações dos oferecidos, em papel selado, devem dar entrada na secretaria da unidade até ao dia 26 do corrente.

—Igualmente foram convidados os segundos-sargentos e furriéis milicianos, com a especialidade de Informação e Ligação, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, para servirem no comando militar da India, como expedicionários, e os primeiros-cabos-clarins, na situação de disponibilidade, para servirem voluntáriamente, em comissão, na província de Moçambique. Os interessados devem apresentar as suas declarações na secretaria da referida unidade, respectivamente, até aos dias 27 e 30 do corrente.

—Foram também convidados os segundos-sargentos e furriéis milicianos do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, com a especialidade de Informação e Ligação, para irem servir, em expedição, no Comando Militar do Estado da India. As declarações dos interessados devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização até ao próximo dia 28.

COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

PUBLICAÇÃO ÚNICA

Nuns autos de acção especial de venda de penhor, pendentes na 1.ª Secção do 2.º Juizo Civel da comarca de Lisboa, em que é autora «AUTO BOAVISTA, LDA.», com sede na Rua da Boavista, n.º 81-B, desta cidade, e é réu FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA, casado, comerciante, morador em Montemor-o-Novo, vai á 1.ª praça, no dia 4 de ABRIL próximo, ás 10,30 horas, no Tribunal deste Juizo, para ser arrematado em hasta publica e pelo maior lanço acima de 15.000$00, o camião, marca «International», com a matrícula D. E.-13-64, dado em penhor pelo réu á autora.

Lisboa, 6 de Março de 1956.—O Juiz de Direito, (a) **António Acácio de Oliveira Carvalho.**—O Chefe da 1.ª Secção, (a) **Manuel Maria da Silva.**

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 25 de Março de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-TURQUIA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 25 de Março **serviço especial** de comboios, com início ás 13-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17.16.

Lisboa, 13 de Março de 1956.

O Engenheiro Director
A. BUAL

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

BENAVENTE

AVISO

A comissão organizadora da homenagem ao ilustre benemérito desta vila, dr. Francisco de Sousa Dias, vem por este meio tornar publico que a referida homenagem anunciada para 25 do corrente mês, foi, por motivos alheios á sua vontade, adiada para data a indicar oportunamente.

Benavente, 22 de Março de 1956.
A COMISSÃO

MAR-BRAVO

Visite Nazaré e conheça o impecável serviço deste moderno

RESTAURANTE

frente ao **MAR** — Telefone, 80

SÓ TEM CALOS QUEM QUER . . .

Porque usando o CALICIDA INDIANO eles desaparecem. Distribuidor geral: Farmácia do Intendente — Largo do Intendente, 50-51 — Lisboa. No Porto: Castilho & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 80 — Porto

À venda nas principais Farmácias e Drogarias

MONTEPIO GERAL

Associação Socorros Mutuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, dia 23, pelas 21 horas, para discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1955.

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«VERA CRUZ» 24 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 11 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8939 ... 1.000.000$

8938 } Aproximação ao 1.º prémio ... 3.690$00
8940 }

11521 .... 100.000$

6117 .... 50.000$

Premiados com 10.000$00

42 14120 19203 24981

Premiados com 4.000$00

978	1285	2591	3523	3984
4507	4752	5063	5591	5749
6921	7996	8854	8978	10879
11428	12138	13045	13291	13338
15570	15781	16101	16292	17060
17268	19083	21459	21730	22702
22810	23131	25220	26444	26471
26968	28307	29268	30789	31309

Premiados com 300$00

91	189	237	238	383
404	443	453	535	699
716	751	789	843	956
958	992	1052	1149	1202
1406	1424	1456	1606	1706
1772	1778	1801	2007	2041
2204	2238	2597	2757	2759
2915	2975	3006	3129	3233
3291	3305	3345	3602	3714
3762	3773	3821	3869	3896
3921	3925	4154	4182	4243
4285	4288	4295	4343	4363
4522	4561	4609	4622	4688
4707	4778	4841	4900	5170
5173	5183	5193	5419	5514
5554	5570	5787	5897	5958
6074	6348	6412	6576	6692
6698	6780	6785	6910	7031
7081	7111	7125	7311	7396
7516	7539	7585	7867	7895
7937	8296	8355	8443	8469
8502	8609	8617	8898	8910
8937	8970	9171	9190	9246
9310	9342	9359	9478	9586
9721	9771	10016	10023	10363
10516	10540	10552	10570	10591
10793	10796	10868	10985	11089
11112	11119	11149	11158	11262
11309	11322	11544	11641	11807
11835	11996	12002	12081	12199
12241	12267	12305	12515	12539
12548	12750	12867	12955	12959
13127	13178	13203	13263	13304
13318	13458	13485	13530	13565
13600	13642	13683	13744	13838
13841	13861	14250	14269	14275
14353	14462	14520	14550	14652
14698	14739	14854	14858	14886
14948	14952	15039	15127	15157
15227	15234	15271	15372	15461
15495	15599	15674	15784	15786
15816	15928	16017	16048	16122
16127	16175	16218	16264	16340
16403	16539	16651	16728	16819
16822	16853	16912	16920	16961
16991	17084	17171	17194	17413
17442	17641	17668	17712	18003
18005	18126	18133	18140	18278
18283	18400	18427	18437	18708
18755	18918	18920	19035	19049
19186	19194	19226	19255	19328
19440	19500	19511	19660	19707
19714	19761	19887	19898	19958
20014	20229	20430	20501	20596
20641	20857	20907	20923	21074
21243	21254	21412	21693	21778
21854	22041	22075	22189	22200
22243	22426	22453	22563	22628
22886	22953	23005	23162	23172
23266	23287	23383	23438	23548
23558	23688	23718	23860	23870
23948	23964	24103	24120	24245
23364	24369	24415	24457	24488
24652	24757	24798	24808	24809
24822	24973	25083	25225	25248
25349	25361	25414	25416	25524
25549	25557	25626	25685	25708
25776	26043	26106	26227	26279
26473	26530	26600	26632	26634
26766	26779	26782	26920	26957
26962	26971	26998	27202	27603
27607	27699	27767	27827	27870
27952	28029	28141	28214	28243
28253	28294	28452	28678	28722
28727	28781	28834	28843	28889
28920	29035	29039	29195	29378
29392	29407	29494	29731	29757
29906	29938	30080	30126	30140
30143	30255	30302	30314	30363
30373	30433	30470	30472	30562
30719	30805	31032	31098	31160
31326	31412	31511		

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **39.**

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **8901** a **9000,** de **11501** a **11600** e de **6101** a **6200.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **8, 9** e **0,** excepto os que terminem em **39.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

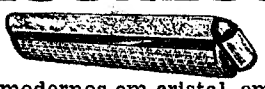
DINHEIRO AOS MAÇOS
só nas
Casas Travassos
3.º prémio
6117 — 50.000$00
número certo vendido nas
CASAS TRAVASSOS
A 31 DE MARÇO
Grande Lotaria Popular da Páscoa
1.º Prémio — 2.000.000$00
Bilhetes a 180$00 — 1/2 a 90$00 — Décimos a 18$00
(Pelo correio mais 2$50)
SEJA FELIZ! JOGUE NAS
CASAS TRAVASSOS
Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

VARETA
VENDEU A
SORTE GRANDE
8939
1.000 CONTOS
BILHETE CERTO
Grande palpite para os 2.000 contos
da Lotaria da Páscoa
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Lotaria Nacional
O 2.º Prémio
da Extracção de hoje
11.521
100 Contos
foi vendido pela
CASA DA SORTE
e, como sempre, num bilhete com a sua **Marca**

No próximo sábado de Aleluia
— 31 de Março —
Lotaria da Páscoa
1.º Prémio — 2.000 Contos
A mais popular das Lotarias Populares
Um bilhete, por 180$00, habilita a 2.000 Contos
Um décimo, por 18$00, habilita a 200 Contos
(Pelo Correio, mais 2$50, para registo)
Habilite-se na
CASA DA SORTE
de
Lisboa Porto Coimbra Braga

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

«Festa de Rádio», que andaram em digressão artistica pelos Açores, sob a direcção do distinto cantor Alberto Ribeiro e onde obtiveram assinalado êxito.

Primeiras exibições

«A mão esquerda de Deus», no Politeama

Humphrey Bogart é um actor que, ha cerca de 25 anos, desempenha, com a sua extraordinária competencia e saber, um tipo de personagem que criou raizes no cinema americano e da qual ele é o mais alto expoente. Pode encontrar-se o paralelismo da figura no cinema europeu e em Jean Gabin. E, já que se fala no «mito» deste, porque não, também, no de Bogart?...

A personagem que o notável actor americano interpreta em «A mão esquerda de Deus» está absolutamente na linha das suas criações — um «duro» com a sua noção muito pessoal de independencia e de justiça.

E' também sintomático o facto, que aliás não é original, de se exibirem neste momento em Lisboa dois filmes de Dmytryk, sendo este, através do seu tema, um verdadeiro problema de consciencia.

A acção decorre na China, onde o protagonista tem de se disfarçar de padre para escapar a um guerrilheiro que o persegue, sendo obrigado, pela força das circunstancias, a exercer o sacerdócio.

Dmytryk empregou, com á vontade, o cinemascópio e o filme constitui, no seu conjunto, uma obra cinematográficamente bem conseguida. Bons complementos.—*Visor 27.*

As estreias de hoje

No Eden

Titulo — «Continente Perdido».
Produção — Italiana.
Argumento — Expedição ao arquipelago da Malásia.
Intérpretes — Nativos e os membros da expedição de Leonardo Bowzi.
Processo— Cinemascópio — Ferraniacolor.
Classificação — 13 anos.

No Palácio

Titulo — «Os Invasores».
Produção — Americana.
Argumento — A odisseia de um homem a quem todos chamavam covarde.
Processo — «Ecran» normal, tecnicolor.
Classificação — 13 anos.

«A Filha de Caim»

com José Ferrer, no Monumental

José Ferrer, o grande artista portorriquenho, tem mais uma interpretação portentosa no extraordinário filme «A Filha de Caim», baseado numa obra célebre de Joseph Kramm, que ele próprio realizou e que tem obtido um êxito extraordinário e foi recebida pelo publico e pela critica portugueses da maneira mais elogiosa. A unanimidade das opiniões expendidas não deixa lugar para duas opiniões. Trata-se, efectivamente, de um filme de admirável categoria.

Josefina Baker

retira-se da cena

PARIS, 23. — Pela ultima vez, o nome de Joséphine Baker brilha em letras de néon na fachada de um «music-hall» dos «boulevards»: a do Olympia. Pela ultima vez, Joséphine Baker canta «Ma Tonkinoise» e «J'ai deux amours», antes de desaparecer envolta na sua aura.

«E' preciso saber escolher a hora da retirada», diz a conhecida artista, que conserva o mavioso timbre da voz, a linha esbelta e o sorriso deslumbrante. Já não se apresenta com os célebres bananas em redor da cintura, e abandonou as plumas. Envolve-se em lindos vestidos fulgurantes de lantejoilas ou sóbriamente lisos, de veludo negro, usa na cabeça uma tiara reluzente — e continua a impor-se como uma grande «vedeta». Canta, pela ultima vez, em publico uma canção sentimental, em que fala dos sete meninos (dois negros, um pele-vermelha, um amarelo e três brancos) aos quais deu um lar, e faz votos por que «os povos esqueçam a cor da pele para se quererem bem com um só coração». — (F. P.).

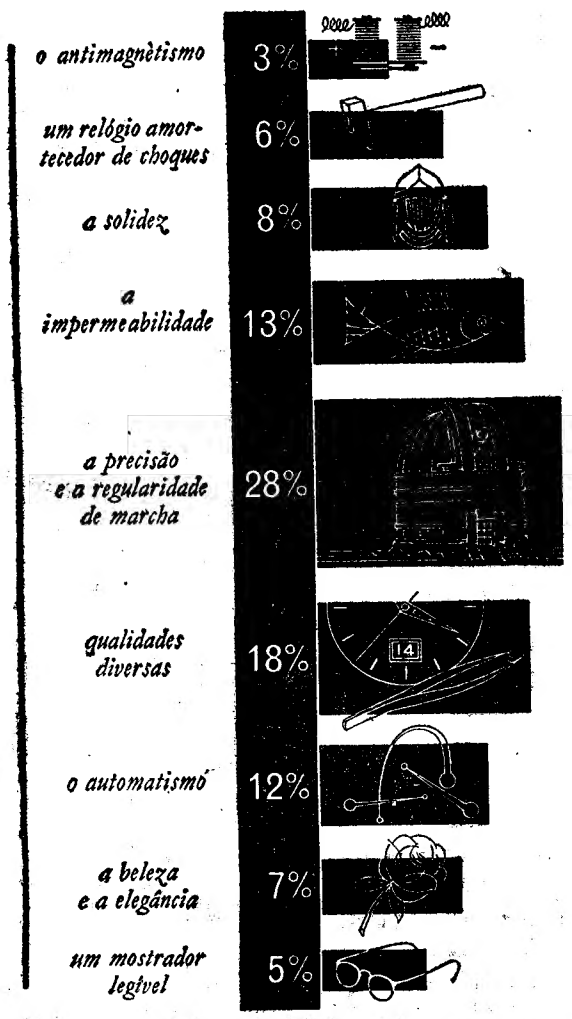
«Diário de Lisboa»

A direcção do Centro Escolar Republicano de Alcantara exarou, na acta da sua ultima reunião, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa». Agradecemos.

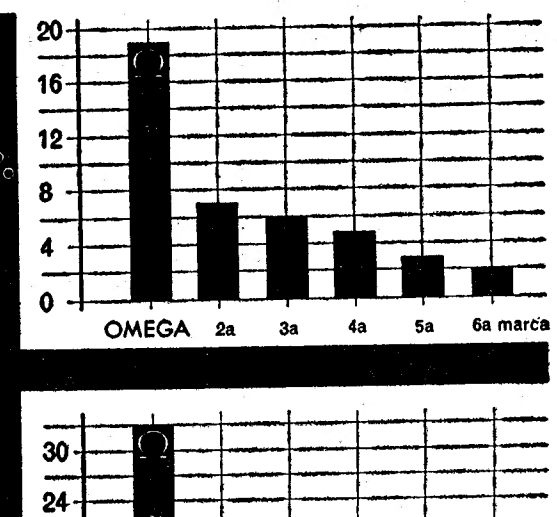
Como é que os suiços escolhem um relógio ?

Resultado do inquérito do mercado feito na Suiça (Classes A e B) pela GREM segundo as prescrições da Comissão europeia para o estudo da opinião pública e dos mercados (ESOMAR).

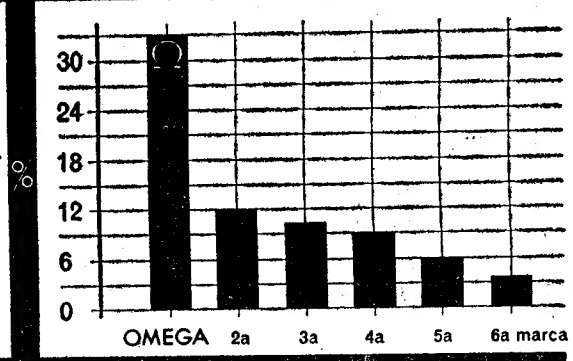
Pergunta:
Quais são as qualidades e os aperfeiçoamentos que desejaria encontrar num relógio?



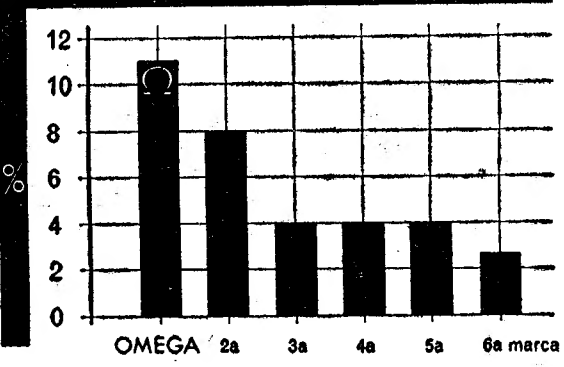
Pergunta:
Qual é, em sua opinião, o melhor relógio automático? A percentágem das pessoas que emitiram a sua opinião a este respeito é a seguinte:



Pergunta:
Se quizesse comprar um relógio, que marca escolheria?



Pergunta:
Qual é a marca do seu relógio?



Quando se trata de escolher um relógio, os suiços são mais difíceis de contentar do que a maior parte das outras pessoas. E isso é compreensível, porque a Suiça é o berço da indústria relojoeira e, por consequencia, os seus habitantes estão em melhores condições do que quaisquer outros para apreciarem a qualidade dos relógios das várias marcas que procuram conquistar a sua preferência. É por isso que, regularmente, os fabricantes suiços de relojoaria procuram fazer uma ideia justa do acolhimento dispensado aos seus artigos, tomando como critério as exigências do público suiço. Com efeito, está demonstrado que quando um relógio satisfaz essas exigências, o seu êxito pode considerar-se assegurado no mercado mundial.

O último inquérito, que em parte se reproduz acima, foi efectuado por um Organismo independente especializado. Êste estudo revela que a primeira qualidade que os suiços exigem de um relógio é a *precisão*. Revela, também, que é o relógio Omega o mais usado na Suiça. Pode, à primeira vista, parecer estranho, por isso que Omega não é um relógio barato. Todavia, se se examina o assunto mais detidamente, vê-se que os suiços preferem gastar um pouco mais, mas comprar um relógio de *qualidade,* isto é, um relógio mais exacto, mais seguro e que seja de mais longa duração.

É, como se compreende, um critério que deve ser seguido quando se compra um relógio. Quanto à questão de saber qual a marca que deve ser escolhida, parece-nos ser êste um bom conselho: Siga o exemplo dos suiços.

De aço inoxidável ..... 1.900$00
De plaqué, 80 microns ... 2.600$00
De ouro, 18 quilates ... 7.800$00

OMEGA Ω

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

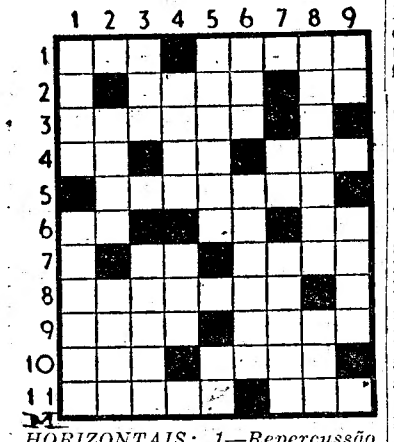
PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ 25 ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA da XVI OLIMPIADA EM 1956 : – CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 481



HORIZONTAIS: 1—Repercussão. Pronome demonstrativo. 2—Hipótese. Símbolo do níquel. 3—Senta-se á mesa. 4—Nociva. Conjunção. Bater. 5—Andei com as despesas. 6—Símbolo do cobalto. Outra coisa. Preposição e artigo. 7—Nome de letra grega. Planta canácea. 8—Convocar. 9—Aquele que. Navio. 10—Indivisível. Espécie de macaco da América. 11—Localidade do concelho de Coimbra. Sufixo qualificativo.

VERTICAIS: 1—Estavam. Grande e subita baixa de valores cotados na Bolsa. 2—Deus romano do Vinho. Pugnei. 3—Vá. Prender. 4—Aniversário. Partiam. 5—Ouve. Carta de jogar. 6—Ecoa. Nome arcádico de Bocage. 7—Preposição. Sal do ácido urico. 8—Adestrar. Pronome pessoal. 9—Nota de musica. Dá atenção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 480

HORIZONTAIS: 1—Cor. Prior. 2—Óleo. DO. 3—Morosa. Os. 4—El. Ba. Tra. 5—Hioideo. 6—Fel. Sonsa. 7—Ia. Itás. 8—CONTADO. 9—Troa. Ouvi. 10—Olivas. In. 11—Rasas. Uma.

VERTICAIS: 1—COME. Factor. 2—O. Olhe. Orla. 3—Ror. Ilinois. 4—LOBO. Atava. 5—Pesais. As. 6—Roa. Doídos. 7—Tentou. 8—Odorosa. Vim. 9—Rosa. Assina.

(Provérbio: DO CONTADO COME O LOBO).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660389; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Revista Internacional de Espectáculos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 36: Variedades em discos; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica ligeira espanhola; 20 e 30: Os grandes e o desporto, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musiça ligeira sinfónica; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio», por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50: Grupos corais; 22 e 10: Vamos ao Teatro, programa coordenado pelo dr. Frederico Alves e Helder Soares; 22 e 40: Fados, por Maria Antonieta e Manuel de Almeida; 23: A Orquestra de Victor Young; 23 e 15: Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de Chopin: «Nocturnos n.ºs 14 e 15», por Stefan Askenase; e «Polaca n.º 3, opus 40, n.º 1», por Artur Rubinstein; 20 e 20: 2.º acto da ópera «Carmen», de Bizet; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital de piano, por Elisa Lamas; 21 e 50: A Voz da Cidade; 22 e 10: Musica sinfónica: «Meu Jesus», de Bach-Stokovsky; e «Sinfonia n.º 40, em sol-menor», de Mozart; 22 e 40: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50: «Cantata para o Nono Domingo da Trindade», de Bach; 23 e 20: O violinista Hans Girdach com a Orquestra Sinfónica de Yrádio de Berlim, no concerto para violino e orquestra de Samuel Barber; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30: Musica de dança da Choupana; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 15: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Morocco; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

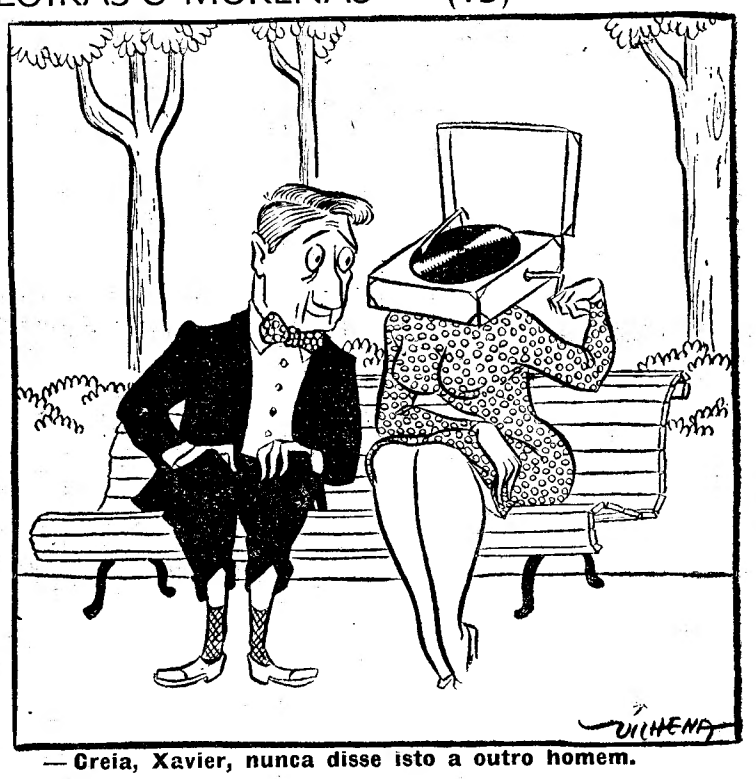
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — A's 21 e 30 e ás 22 e 45 — «Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!»
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ — «A planície imensa».
TIVOLI — «O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE — «O terceiro tiro».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA — «A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO — «O despertar».
CONDES — «As duas orfãs».
ALVALADE — «A planicie imensa».
ODEON e ROYAL — «Nada menos que um homem».
PALACIO — «Invasores».
CAPITOLIO — «Um salto para o Inferno».
TERRASSE — «Melodia interrompida».
OLIMPIA — «O renegado cruel».
IDEAL — «Caravana».
JARDIM — Festa de homenagem a Joseca.
PROMOTORA — «Odiosa mentira».
LIS — «Bons dias, miss Dove».
RESTELO — «Oiro de Nápoles».

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva

LOIRAS & MORENAS — (13)



— Creia, Xavier, nunca disse isto a outro homem.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um sistema frontal localizado a Oeste da costa portuguesa e, que se encontra associado a uma depressão situada a Noroeste do Cabo Finisterra, origina tempo de chuva e ventos fortes de Sudoeste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, só por vezes fortemente nublado. Regimem de aguaceiros. Vento muito fresco, soprando com rajadas fortes de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

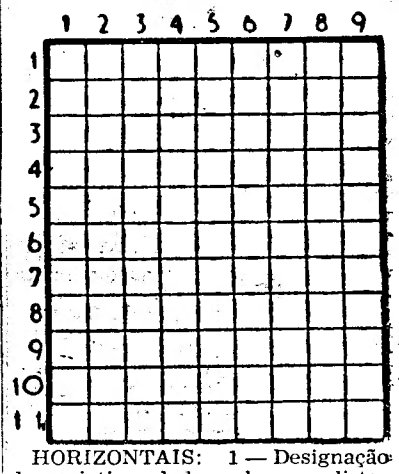
O desenvolvimento da cor azul nas hortenses favorece-se com a utilização de alumen amoniacal. Aí por meados de Agosto, seis ou dez semanas antes da floração, começa-se a regar, de dois em dois dias ou de três em três dias, com uma solução aquosa que contenha 10 gramas de alumen amoniacal por litro de água.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1926 publicava, na primeira página, uma carta de um grupo de portadores de passes da Companhia de Ascensores Mecanicos do Camões á Estrela que os obrigava a passar pelo Corpo Santo paar terem de pagar bilhete. Também publicava uma carta dos condutores de trens de praça que, com a já iniciada desaparição das «tipoias», pedia ao Governo para lhes ceder automóveis a fim de aprenderem a conduzi-los. A notícia terminava assim: «A romantica profissão ficará na saudade dos lisboetas e fará sorrir os nossos filhos».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1.493



HORIZONTAIS: 1 — Designação depreciativa dada pelos realistas aos constitucionais durante as lutas civis de 1820-1834. 2 — Grande areal. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Gemidos. Letra grega. 4—Ocas. Pátria 5—Defende com arames. 6—Cólera. 7—Rio de Portugal. Caruma. 8—Cincho. Oferecer. 9—Medida chinesa. Chefe abissínio. Vê. 10—Ilha portuguêsa no Atlantico. Cidade da Argélia. 11—Verbal. Verseja.

VERTICAIS: 1—Côncavo. Canticco em louvor a Deus. 2—Entre nós. Alterar. 3—Em partes iguais. Apelido, Pena. Seguia. 4—Comparecerá. Corrente de água natural e abundante. Lista. 5—Subornar. Batráquio. 6—Frequentavas. Porém. Ribeira de Portugal. 7—Letra grega. Nota musical. Preposição latina que designa movimento. Graceja. 8—Nociva. Metem na mala. 9—Toca de coelhos. Pista.

Solução do problema n.º 1.492

HORIZONTAIS: 1—São Apre. 2—Uri. Iam. 3—Apara. 4—Os. Olá! Rn. 5—Som. Pua. 6—Lãs. Sem. 7—Avô. Sol. 8—Pá. Dar. Sá. 9—Urdir. 10—Gás. Alí. 11—Alão. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Sumos. Apaga. 2—Ir. Solya. Al. 3—Aia. Mão. Usa. 4—Pó. Dr. 5—Sala. Rada. 6—Rã. Ri. 7—Pia. Pés. Rás. 8—Rá. Rumos. Li. 9—Emana. Lábia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	899$00	898$00	899$00
Cons. 3 % T. 10	957$00	956$50	957$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.020$00	1.035$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.273$00	2.278$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	984$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	984$00	—
Externo 1.ª série	—	1.271$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.271$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	515$00	514$00	516$00
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	992$00	993$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.016$00	1.017$00
Gás Elect. 5 %	—	1.041$00	1.043$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	1.055$00	1.050$00	1.055$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	724$00	721$00	725$00
Nacional...	—	—	3.090$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	505$00
Angola	—	987$00	1.005$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.050$00	1.050$00	1.052$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	460$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	60$50	60$30	60$70
Electr. das Beiras... ...	1.579$00	1.577$00	1.579$00
Gás e Electricidade ...	338$00	337$50	338$50
H. Alto Alentejo	155$50	155$50	156$00
H. E. Cávado	1.630$00	1.630$00	—
H. E. Zêzere	1.605$00	1.605$00	1.610$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	315$00	315$00	316$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	450$00
Nac. de Electricidade	—	1.742$00	1.760$00
Nacional Navegação ..	—	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	—	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	1.560$00	1.550$00	1.560$00
Port. de Tabacos	479$00	478$00	480$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	—	243$00	245$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.088$00	2.095$00
Ag. das Neves	1.210$00	1.200$00	1.210$00
Agric. Colonial...	—	940$00	980$00
Açucar de Angola... ...	—	3.480$00	3.500$00
Boror...	—	550$00	560$00
Cabinda...	400$00	401$00	405$00
Colonial do Buzi	359$50	359$00	360$00
Ilha do Principe	—	2.400$00	2.500$00
Moçambique	—	174$50	175$00
Zambézia...	218$50	218$00	219$00
Incomati...	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Cádá...	—	4.410$00	4.490$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$72
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$38	$40
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,1	$66,1
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	275$00	285$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

As dificuldades postas

pelo Governo da União Indiana

ao diplomata brasileiro

que representa os interesses portugueses

NOVA DELHI, 23.—O acordo firmado entre a União Indiana e Portugal para a nomeação de zeladores, encarregados de cuidar dos seus respectivos interesses, conduziu a um beco-sem-saída, após as primeiras visitas a Goa e Bombaim, no mês passado, dos funcionários nomeados para tal missão—segundo declararam, hoje, círculos autorizados.

A Embaixada do Brasil em Nova Delhi, agindo em nome de Portugal, e a do Egipto, em nome da União Indiana, enviaram os seus funcionários, Jorge Maia e Ak Khalil, respectivamente, a Bombaim e Goa, onde permaneceram, em Fevereiro ultimo, durante dez dias.

Os serviços diplomáticos brasileiros afirmam que, enquanto Khalil obteve todas as facilidades necessárias para se desempenhar da sua missão em Goa, ao seu representante, Jorge Maia, nem foram dadas acomodações condignas em Bombaim, onde pudesse estar alojado e receber os numerosos Goeses que necessitavam de tratar de assuntos de pura rotina consular. Além disso, o Governo do Estado de Bombaim resolveu confiscar os arquivos do antigo Consulado português.

Numa entrevista concedida á «United Press», o diplomata brasileiro Jorge Maia declarou que se tornava inutil qualquer nova visita sua a Bombaim, visto ser-lhe recusado alojamento onde possa receber os numerosos Goeses que têm necessidade de estabelecer contacto com a sua autoridade consular. Também, devido á impossibilidade de consultar os arquivos, pouco auxílio poderia prestar aos que o procuravam.

Prosseguindo, Jorge Maia declarou que, apesar da prolongada permuta de notas entre a Embaixada brasileira e o Governo da União Indiana, o caso do alojamento continuava ainda por esclarecer e, em tais circunstancias, uma nova visita redundaria apenas em desperdício de tempo e dinheiro.

Entretanto, segundo foi declarado, a Legação egipcia em Lisboa foi informada de que qualquer nova visita do diplomata Khalil a Goa estava dependente da concessão das necessárias facilidades pelo Governo da União Indiana ao diplomata brasileiro Jorge Maia.

Parece que a atitude do Governo Indiano se baseia no argumento de que o zelador brasileiro pode-se instalar num hotel, estando disposto a pôr á sua disposição uma «suite» de duas salas num hotel da área central da cidade de Bombaim, onde o zelador possa consultar os seus visitantes e mandar ir para lá os arquivos do Consulado português.

Jorge Maia contesta, dizendo que os alojamentos que lhe oferecem são num hotel situado a dez quilómetros do centro de Bombaim, dentro de uma zona fabril, e impróprios para o desempenho da sua missão. Em contrapartida, o diplomata brasileiro insiste em que lhe seja destinada uma «suite» dentro da própria cidade de Bombaim, onde o zelador possa instalar-se, temporáriamente, e manter, permanentemente, os arquivos, receber os visitantes e desempenhar-se das suas funções oficiais.—(A. N. I.).

O testamento

de um romântico

LONDRES, 23. — Apareceu há poucos dias o testamento mais original que se conhece. Um senhor, de nome Selwyn, deixou 20.000 libras a uma ponte, que atravessa o lago do Parque de S. Jaime e de onde, segundo o testador, se observa a paisagem mais romantica de Londres.

A importancia deve destinar-se a reconstruir a ponte, tantas vezes quanto as que se incluam até o limite da verba legada. — (L.).

A posição militar

da Grã-Bretanha

no Médio-Oriente

LONDRES, 23. — Confirma-se, oficialmente, que a Grã-Bretanha completou os planos preparatórios para qualquer acção militar eventual a desenvolver no Médio-Oriente.

Por outro lado, fontes oficiais confirmam que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» se reunirão em Paris, no mês de Abril, para estudar planos relativos ao Médio-Oriente. — (A. N. I.).

Tropas americanas para o Médio-Oriente ?

WASHINGTON, 23—A propósito da reunião do presidente Eisenhower com o Conselho de Segurança Nacional, circulam insistentes rumores de que a Administração vai pedir ao Congresso autorização para utilizar forças militares americanas no Médio-Oriente.

Altos funcionários dizem que está a ser considerada muito seriamente a possibilidade daquelas forças serem utilizadas no Médio-Oriente para evitar a deflagração da guerra entre Israel e os países árabes, no caso de se malograrem as negociações de paz por parte da O. N. U.

Considera-se como muito provável que este e outros possíveis movimentos estratégicos destinados a desanuviar a tensa situação no Médio-Oriente tenham sido discutidos pelo Conselho de Segurança Nacional.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,5; mínima, 11°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,6; mínima, 14°,1.*

Foi proclamada

a República do Paquistão

com a posse do presidente

antigo governador do domínio britânico

KARACHI, 23—Ao som de uma salva de artilharia e dos «vivas» de milhares de Paquistanicos, que, em grandes grupos, circulavam pelas ruas, iniciou hoje a sua vida a primeira Republica islamica da Ásia—a «Republica Islamica do Paquistão», como passa a ser oficialmente designada. As primeiras cerimónias comemoraitvas da proclamação da constituição celebraram-se pelas 7 horas da manhã, reunindo-se grande multidão, diante da residência oficial do governador-geral, Iskander Mirza, e que é o primeiro presidente da Republica.

O general Mirza, prestou compromisso de honra, no palácio presidencial e na presença do presidente do Supremo Tribunal, Mohamed Munir. Seguiu-se a cerimónia da posse do Governo de Chudhry Mohamed Ali, que foi apresentado ao chefe de Estado.

O general Iskander Mirza, que conta 56 anos e é formado pela Escola Militar de Sandhurst, foi o primeiro ministro da Defesa do Paquistão, em 1947, e depois ministro do Interior, em 1954. Desde Setembro de 1955, era governador-geral do Domínio do Paquistão. Foi eleito primeiro presidente da Republica no dia 5 pela Assembleia Constituinte, que se converteu no Parlamento. Está filiado no partido da Liga Muçulmana.

No seu discurso, que foi radiodifundido, o presidente exortou o povo á consciência nacional e á disciplina individual. Salientando que a «independência é um benefício de Deus, mas não um leito de rosas», declarou que o país se esforçará «por agir com justiça e generosidade relativamente ás minorias e por banir por completo o medo e a pobreza».

«Queremos ser amigos de todos e a ninguém contar por inimigo. Mas estimamos os nossos ideais de paz e de democracia, e a integridade territorial do Paquistão há-de ser para nós, sempre, um guia supremo»—afirmou.

Dirigindo-se ao povo de Caxemira, o presidente Mirza afirma, nomeadamente: «Garantimos-lhe, solenemente, que a sua causa nos é tão grata como a do próprio Paquistão. Estaremos sempre ao seu lado na luta pela liberdade».

As primeiras eleições nacionais devem realizar-se dentro de um ano.

Para comemorar o histórico dia de hoje, o Governo pôs em circulação uma nova série de selos, amnistiou centenas de prisioneiros e distribuiu alimentos e vestuário a refugiados, que têm vindo da União Indiana para não sofrerem perseguições de ordem religiosa. O presidente Mirza já assegurou que haverá, no Paquistão, a mais completa tolerancia religiosa e serão concedidas liberdade e igualdade de tratamento á minoria hindu.—(A. N. I. e F. P.).

A limitação da oratória

KARACHI, 23—As delegações estrangeiras que vieram assistir á proclamação da Republica, assim como os embaixadores de todos os países, receberam uma circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros, avisando-os de que se os seus representantes desejassem tomar a palavra, durante o grande comício desta tarde, poderiam fazê-lo, com a condição de limitar a cinco minutos o discurso, os apertos de mão e a tradução.

Esta medida foi tomada não só para dar a todos direitos iguais, mas também pelo receio da onda oratória dos delegados soviéticos e dos efeitos de propaganda que estes procurariam tirar.

Salienta-se, nos círculos diplomáticos, que ao pôr o pé em território paquistanês, o delegado soviético, Mikoyan, cometeu já uma «irregularidade de linguagem», declarando que a Republica era uma étapa para a independência, o que implica que o Paquistão não é independente.—(F. P.).

Acordo para evitar novos incidentes na fronteira com a India

NOVA DELHI, 23—Segundo uma nota entregue á Imprensa pelo Ministério da Defesa, os oficiais indianos e paquistaneses que tiveram uma conferência sobre o incidente de fronteira, ocorrido em Hussainiwan, no dia 19, «chegaram a acordo para evitar efusão de sangue e uma tensão inutil». O «cessar fogo» que fora obtido, continuará, e a evacuação dos feridos farse-á sob a direcção de um oficial de cada campo.

Todas as tropas que tinham sido enviadas para o local onde se deu o incidente, serão imediatamente retiradas e restabelecido o «statu quo» que existia antes. Por outro lado, os oficiais assentaram em que todos os casos de litígio, serão resolvidos por negociações, a fim de evitar efusão de sangue.—(F. P.).

A viagem de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

bros daquela comissão, que, anteriormente, tinham criticado a frequência e a duração das viagens do secretário de Estado, admitem, desta vez, que «Dulles fez um bom trabalho».

O secretário de Estado, ao terminar as suas declarações não recebeu a Imprensa. Contudo, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, James Richards, afirmou aos jornalistas que «nada do que nos disse Foster Dulles teve qualquer coisa de humilhante». A um que lhe lembrou a expressão atribuída pela revista «Life», no mês passado, a Foster Dulles, e lhe perguntou se este tinha dito, aos membros da comissão, que na Ásia, os Estados Unidos se encontravam no «limiar da guerra», James Richards disse: «De maneira nenhuma».—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ
Acepipes variados ou creme de ervilhas
Omelete à Turca
Cherne à Bretonne
Costeletas à Napolitana
Tournedos grelhados
Queijo ou fruta
40$00

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Oiça JOÃO VILLARET
nas criações que o tornaram famoso através dos seus recitais
TODAS AS 2.as 4.as e 6.as
às 20,30 em
RADIO CLUBE PORTUGUÊS
PAREDE E MIRAMAR
e às 13,15 em
RADIO RENASCENÇA
LISBOA E PORTO
Num programa inédito oferecido em exclusivo por
Sonasol

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFÃO "Patuleias"
O vinho puro, sem preparos
PRODUZIDO NA QUINTA DE ST. ANTÓNIO - BOMBARRAL

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Bico Dourado
BICO DOURADO (Adultos)
Hoje sensacional estreia da artista Porto-riquenha
ELSIE BAYRON
Em grande exito PASTORA NUEVO

AMALIA
AMANHÃ SÁBADO, 24
— NO —
CASINO ESTORIL
Ultimas actuações antes da sua partida para Paris
MARCAM-SE MESAS — Telefone 060730 (Adultos)